### *ROTEIRO DE*

#### ANDRE OLIVEIRA DE MORAES

*UM TRHILER*

DE ACAO ELETRIZANTE

##### REGISTRADO NA BIBLIOTECA NACIONAL

REGISTRO Nº: 249.533 LIVRO: 444 FOLHA: 193

CONTATO:

E-MAIL: MATRIXAOM@AOL.COM

TEL:. (031) 3351-4748/99954748

##### ****”IMPACTO DE AÇÃO”****

FADE IN:

INSIRA --CARTÃO de TÍTULO:

LOS ANGELES – TEMPOS ATUAIS

EXT. BANCO SITIADO – NOITE

Vários carros de polícia cercam o prédio. Os carros formam um tipo de barricada.

Há uma intensa movimentação de policiais, furgões de imprensa, ambulâncias e fotógrafos de reportagem. A imprensa está por completo aqui fora.

REPÓRTER#1  
O que nós sabemos até o momento é que uma quadrilha especializada em assaltos a Bancos, após invadir o sétimo andar fez dezenas de reféns...

Nossa VISÃO MOVE para outro repórter...

REPÓRTER#2  
Segundo informações da própria polícia, o mentor intelectual da guadrilha que seqüestrou o prédio, é o mesmo que assaltou o Banco Mundial a menos de dois meses...

Algumas pessoas SAEM apressadas do prédio e são conduzidas por policiais a um local mais seguro. Uma COMOÇÃO é OUVIDA.

INT. CORREDOR – NOITE

Nós SEGUIMOS um esquadrão de policiais de plainclothes, da treinada SWAT, avançando rapidamente.

Os focos das lanternas e laser das armas rastreiam o corredor enegrecido. Entre os policiais está, SARGENTO ERIC KARSON, 31.

EXT. TOPO do PRÉDIO PRÓXIMO – NOITE

Um ATIRADOR de ELITE estuda a fachada do 2º piso do Banco sitiado.

O POV TELESCÓPICO do RIFLE.

O ESBOÇO do líder dos seqüestradores do Banco está sendo scanneado. Mas o alvo não se enquadra, pois ele fica abrigado atrás de uma das colunas.

EXT. BANCO SITIADO – NOITE

Diante da constante movimentação de policiais, repórteres e curiosos, um Sedan se aproxima do local.

AGENTE BROWSEN e AGENTE JOEL saem do carro. Eles se adiantam até um policial uniformizado com insígnias de Sargento.

AGENTE JOEL

Qual é a situação?

SARGENTO

Os seqüestradores estão fortemente armados. Eles mantêm alguns clientes e funcionários do Banco como reféns.

AGENTE BROWSEN

Já tentaram um negociador?

SARGENTO

Sim. Mas ele já esgotou todos os possíveis acordos. Os seqüestradores exigem um helicóptero para daqui a meia hora.

AGENTE.JOEL  
Senão?

FECHE EM corpo de um homem, falecido, sobre a calçada, mergulhado em sangue. ESTILHAÇOS de VIDRO estão em toda parte.

SARGENTO.(O.S.)  
Senão haverá um corpo igual aquele a cada dez minutos a partir de agora.

AGENTE JOEL

Acho que não temos muita escolha.

Agente Browsen se irrita.

AGENTE BROWSEN

Merda! Com certeza sabem que uma fuga pelo ar, será mais difícil para nós interceptá-los, do que pelo solo.

SARGENTO  
A SWAT já entrou.

AGENTE.BROWSEN  
Quem está no comando?

SARGENTO

Sargento Eric Karson.

ÂNGULO BAIXO

Os agentes olham para o alto, e seus olhares percebem toda a extensão do Banco.

AGENTE BROWSEN (O.S.)

Vamos esperar que tenham êxito. Enquanto isso comunique com os assaltantes que eu aceito o acordo. Eles terão o helicóptero.

INT. banco SITIADO – Salão principal/2º piso – NOITE

Encostado nas enormes janelas, onde uma delas está quebrada em sua totalidade, está SR.X, um dos seqüestradores.

--o vento sopra sua face, que está encoberta com uma touca, escondendo o rosto, assim como os demais comparsas. Ele observa a movimentação de policiais e unidades móveis lá embaixo.

MULHER.(O.S.)  
 (Chorando, aflita)

Eu não quero morrer!

Sr.X olha para o lado, revelando...

Em outro canto da sala, um grupo de funcionários do Banco e clientes, todos sentados ao chão; tão juntos uns dos outros que parecem um só corpo. Eles estão sendo vigiados por mais três seqüestradores.

No meio dos reféns têm uma MULHER aflita.

MULHER

Eu não quero morrer! Não, não assim!

O SEQUESTRADOR#1, incomodado com o choro da mulher, se aproxima dela e a golpeia no rosto, com a coronha da arma.

SEQUESTRADOR#1

Cale a boca, sua vaca!

A mulher cai, com o nariz, quebrado e sangrando. Um HOMEM JOVEM a sustenta nos braços.

HOMEM JOVEM

Hei espere! Para que isto?! Ela só está assustada!

O seqüestrador#1 aponta sua arma para a face do homem jovem.

SEQUESTRADOR#1

Melhor para você também ficar quieto!

SR. X

Já chega!

O homem jovem encara o seqüestrador#1, que recolhe a arma e se posiciona do lado do grupo de reféns, como se fosse uma sentinela.

SEQUESTRADOR#1

E quanto à equipe da SWAT? Receio que tentarão resgatá-los.

SR. X  
 (Para si mesmo)

Tenho certeza que vão tentar.

Sr.X, pensativo, olha para o alto de um DUTO de REFRIGERAÇÃO, em cima da porta de entrada do salão principal do Banco. Depois fita o homem jovem, que continua segurando a mulher.

O homem jovem, apreensivo, também olha para ele.

SR. X

Mas quando o fizerem, terão uma surpresa.

INT. CORREDOR – NOITE

Sai por detrás da parede do corredor, UM POLICIAL, munido de ESCUDO BALÍSTICO, depois outro e mais outro, formando uma muralha protetora. Os outros policiais correm para trás dos policiais com os escudos.

Eles seguem adiante.

INT. BANDO SITIADO – Salão Principal – NOITE

Os policiais abrem as portas. O local está escuro.

Eles lançam para dentro, granadas de gás lacrimogêneo.

As portas se fecham.

As granadas ESTOURAM, espalhando uma cortina de fumaça que engolfa todo o ambiente. Em questões de segundos, o pequeno exército de policiais infestas o Banco em rumos diferentes.

Nós OUVIMOS o Sr.X MURMURANDO continuamente.

ERIC

Parados! Larguem as armas! Mandei largarem as armas. Larguem agora!

Sr.X, ainda murmurando, aponta sua arma para o grupo de reféns. Os policiais respondem ao ataque, antes que ele aconteça, e INCENDEIAM todos os alvos.

Os corpos dos seqüestradores estouram em perfurações, esguichando seus preciosos e vermelhos líquido corpóreos.

Eric cessa os tiros e gesticula para seus companheiros também cessarem.

ERIC

Cessar fogo! Cessar fogo! Cessar fogo!

Eric retira o capacete, e agacha diante o corpo do Sr.X. Ele nota...

CLOSEUP – A ARMA

--está sem o CARREGADOR.

ERIC

O que é isso?

Eric retira a touca do FALSO Sr.X, revelando que ele na verdade é o homem jovem. Sua boca está tampada com uma MORDAÇA, por isso ouvimos os murmúrios.

ERIC

Droga! É uma cilada!

Neste instante, levantam do grupo de reféns, os verdadeiros seqüestradores que INCENDEIAM BALAS.

Os policiais revidam.

Sr.X, dependurado entre o duto de refrigeração, INCENDEIA BALAS contra os policiais, pelas costas, com um RIOT GUN.

Os policiais ficam desorientados, entre fogo cruzado. Um por um é abatido.

Eric DINAMITA os seqüestradores.

ERIC

Nããããão!

Sr.X INCENDEIA contra Eric. Os tiros estouram o olho e mutila o braço, esquerdo de Eric - sobrando apenas à junção logo abaixo do ombro. Ele tomba, GRITANDO de dor, enquanto aperta a tecla do gatilho da arma.

BANG! BANG! BANG! –-Tiros para o alto.

Eric, estendido ao chão, quase inconsciente, vê Sr.X, aproximando dos corpos dos policiais. Ele retira sua touca, mas nós não vemos seu rosto, que está tampado por uma sombra.

SR. X

Fácil demais!

O olho intacto de Eric se fecha...

FADE TO BLACK.

REDUZA EM:

NEGRO de TELA.

Um ponto brilhante surge no fundo da tela.

Ele vem em nossa direção, então nós vamos percebendo que é uma BALA, que brilha como estrela cadente. A bala gira e forma ao seu redor ondas de repulsão contra a resistência do ar. Ela continua se aproximando mais ÍNTIMA, até que...

EXPLODE. --Seus diversos estilhaços se espalham e giram, giram rapidamente, até abrir formando no título principal...

IMPACTO DE AÇÃO.

O TÍTULO também explode e quebra em muitos pedaços, dando

início à próxima cena.

FADE IN:

INSIRA --CARTÃO de TÍTULO:

LOS ANGELES – 4 ANOS DEPOIS

ENQUADRAMENTO

Esta segunda parte começa com os CRÉDITOS do filme, rolando em cima de uma série de imagens aéreas e diurnas da cidade.

Os CRÉDITOS continuam rolando, enquanto nós NOS ORIENTAMOS pelas imagens dos topos dos arranha-céus, até que nos encontramos em...

EXT. AEROPORTO - PISTA de ATERRISSAGEM - NOITE

Um avião da Linha aérea americana-757 aproxima e desce para a pista.

INT. AEROPORTO – ROL de SAÍDA - NOITE

Viajantes cansados marcham para fora. Mas um homem move vivamente. Um propósito misterioso. Vestido de terno, luxuoso, ele carrega nos braços, um sobretudo. Ele é LESTER A. MCDUSTON, executivo de uma Companhia de Desenvolvimento de Hardware e Software, MICROTECH. Ele fala ao celular.

VOZ de MULHER (V.O.)

Não demore, Lester. Você não quer desapontar seu filho. Logo hoje no dia de seu aniversário. Ele vem aguardando ansioso, contando os dias.

LESTER  
 (Ao telefone)

Claro que não, querida. Eu deparei com uma hipótese de fraude na Empresa. Só preciso me encontrar com Allan, o mais breve possível. Logo estarei ai. Beijos.

EXT. AEROPORTO – SAÍDA - NOITE

Outras pessoas estão aqui. Lester caminha, misturando perfeitamente entre as multidões. Ele sinaliza para um táxi em

transcurso. Ele entra.

EXT. VISTA DA CIDADE - NOITE

Bonita, à falsa sensação de paz da cidade. Tudo por aqui é harmonioso e tranqüilo. O táxi move vivamente.

INT. TÁXI – NOITE

Lester conserva sua atenção no jornal. O motorista permanece oculto. De repente o táxi converge para a direita. Lester nota isto.

LESTER

Desculpe-me, está indo no caminho errado.

Silêncio.

LESTER

Está me ouvindo? Pegou o caminho errado.

Silêncio.

Lester bate no vidro.

LESTER

Hei, se você está achando que sou turista?! Não vou pagar pela diferença!

AINDA silêncio.

Lester tenta abrir a porta. Ela está travada. Ele fica nervoso e bate mais forte no vidro.

LESTER

Hei, aonde você esta indo?

Bate mais.

LESTER

Pare o carro! Deixe-me sair!

O táxi persistiu.

LESTER

Pare esse carro, droga! Pare o carro!

Ele tenta abrir o vidro da porta. Nada. Puxa outra vez a maçaneta. Nada. Ele fica apavorado, sabe que algo de terrível vai acontecer e tenta, desesperadamente, sair. Mas nada vai tirá-lo dali. Ele desistiu.

EXT. RUA – NOITE

O táxi entra em um galpão velho.

INT. GALPÃO – NOITE

FECHE EM uma figura sinistra, um homem com uma tatuagem, no braço, de uma serpente enrolada sobre uma caveira. Ele é ANDREW RIVARD.

SE RETIRE PARA telegrafar, Lester, amordaçado e amarrado.

Rivard retira uma faca de caça e caminha na direção de Lester. Lester murmura de pavor. Rivard, por um instante, observa como Lester se descontrola. Ele lança sua faca. SOM de LÂMINA CORTANDO. NEGRIDÃO.

EXT. CÉU da CIDADE – AÉREO – NOITE

CHOVE.

Nós SEGUIMOS um helicóptero da força policial sobrevoando a cidade. Ele voa próximo dos enormes arranha-céus. Nós notamos policiais na parte detrás do helicóptero; três ao todo.

DESPACHANTE.(V.O.)  
 (Por headset)

Regional Air! Regional Air! Está na escuta?

CLINCH.(O.S.)  
 (Ao microfone do capacete)

Afirmativo.

DESPACHANTE.(V.O.)  
 (Por headset)

Desloque para a Flower Avenue com 6a. Averiguação de um prédio homiziado. Possíveis assaltantes do American Bank.

CLINCH (O.S.)  
 (Ao microfone do capacete)

Foi recebido e deslocando para o local.

Nós vemos, o helicóptero desaparecer atrás de um edifício mais alto. Mas nós ainda MOVEMOS PARA FRENTE quando notamos no telhado deste edifício, um FAROL ligado, em destaque, com um brilho muito forte.

Nós AINDA MOVEMOS mais ÍNTIMO do farol, até que somos dominados pela claridade estridulante e encontramos, nós mesmos em...

EXT. PRÉDIO ABANDONADO – NOITE

Uma EXPLOSÃO de BRILHO INTENSO...

Nós MOVEMOS PARA O LADO e giramos para a retaguarda de um HOLOFOTE da polícia e, percebemos, que o foco de luz dele, clareia um prédio abandonado, no centro da cidade. Ele está cercado por carros de polícia e policiais por toda parte.

Aqui a chuva também persisti. O SOM de um TROVÃO é OUVIDO.

Nós OUVIMOS um rádio, de um dos carros de polícia, com o SOM que cada vez vai se tornando mais nítido.

.....RÁDIO.POLICIAL  
Atenção todas as unidades! Todas as unidades respondam! Um dos suspeitos é um homem claro, que se encaixa na descrição do indivíduo procurado por diversos outros assaltos a Bancos. Os suspeitos estão fortemente armados. Todas unidades desloquem para o local.

EXT. HELICÓPTERO POLICIAL - NOITE

O helicóptero está em vôo sobre o telhado do prédio. Rastreando com o resplandecente holofote.

INT. HELICÓPTERO POLICIAL - NOITE

Os três policiais estão dependurados nas portas. Eles observam todo o perímetro. O maior deles, CLINCH, segura um rilfe automático. Todos usam óculos de proteção, e um helmet/headset. O SOM do copter ECODE.

EXT. TELHADO - NOITE

Durante a intempérie, com a forte chuva que persiste, um

ESTRONDO de TROVÃO é OUVIDO...

A porta de acesso ao telhado de repente se abre. COTURNOS PRETOS pisam no chão, MOVEMOS PARA CIMA e GIRAMOS ao redor de um homem, trajando uma roupa preta, com tiras de cintas de náilon em volta da perna direita, que abriga um coldre, com uma PT .45.

Ele usa uma camiseta de malha, também como tudo que usa, na cor preta. Ele é Eric Karson. Ele agora está musculoso, com peitos e ombros largos.

No seu braço esquerdo, que antes tinha sido mutilado, nós notamos alguns ORIFÍCIOS na pele, um entre as articulações do antebraço, outro logo abaixo do ombro, com o braço, e, um terceiro, no músculo extensor, perto do punho.

Estes pequenos orifícios cilindróides são todos METÁLICOS, semelhantes a engrenagens. Possivelmente são para o movimento do braço.

LOGO À FRENTE, NO TELHADO.

Nós vemos um homem correndo adiante. Ele é MARK McCLOY.

ATRÁS, NO TELHADO.

Em POV - Eric assiste a isso como um binóculo de visão noturna monocromática, com uma leitura digital eletrônica, esquadrinhando todo o perímetro, que se reveste de estágio de leituras alfanuméricas, que mudam mais rapidamente que os olhos humanos podem seguir. Em POV, Eric vê a silhueta de McCloy, correndo adiante, esboçada e selecionada como: Alvo em movimento.

EXT. HELICÓPTERO POLICIAL - NOITE

As pás do rotor principal ZUMBEM, cortando o ar sobre o telhado.

Clinch apóia para fora e, olha para o telhado.

O POV de CLINCH

Ele vê Eric correndo...

EXT. TELHADO - NOITE

Eric ainda corre.

CLINCH.(V.O.)  
 Eu estou vendo, Eric. Ele está perseguindo um dos suspeitos.

POLICIAL.(V.O.)  
Ele pensa que ainda é da SWAT.

Eric pára de correr e faz visada...

BLAM...BLAM...BLAM!!!

McCloy corre a extremidade do telhado e pula de um telhado ao outro. Ele veleja pelo ar.

NO AR – Ele chicoteia de uns modos laterais e saca duas .45 e INCENDEIA... BLAM... BLAM... FOGO de ARTILHARIA SOA.

Eric corre se desviando do fogo pesado.

McCloy aterrissa sobre o telhado e choca violentamente contra uma parede de tijolo escuro. Uma EXPLOSÃO de TIJOLOS e MADEIRAS velhas SOA. McCloy rola sangrando e ferido.

EXT. CÉU - NOITE

O helicóptero voa sobre o telhado enegrecido e chuvoso. O SOM das pás do roto ECODEM.

O FOCO de LUZ do holofote clareia McCloy caido ao chão.

EXT. TELHADO ADJACENTE – NOITE

McCloy tenta levantar, mas é difícil, pois está atordoado. Ele GRUNHI para se levantar. Depois ele volta a corre...

EXT./INT. HELICÓPTERO POLICIAL – NOITE

O ZUMBIDO do helicóptero ainda SOA.

Clinch continua dependurado. Ele observa McCloy fugindo lá embaixo.

CLINCH  
 (Para o Piloto/mic do capacete)  
 Posição oito horas. Vamos interceptá-lo.

PILOTO   
Okay.

O helicóptero muda a direção, verticalmente.

EXT. PRÉDIO ABANDONADO – Telhado – NOITE

Eric pula de um telhado para o outro, rolando em cima de um ombro e pára sobre o joelho. Depois continua correndo duro.

EXT. CÉU – NOITE

ÂNGULO BAIXO

O helicóptero corta o céu sobrevoando o telhado.

ÂNGULO ALTO

Nós vemos que o helicóptero persegui McCloy.

EXT. TELHADO ADJACENTE - NOITE

ÂNGULO BAIXO

Em TRAVELLING, pela frente, nós vemos McCloy correndo furtivamente...

Nós vemos o helicóptero da polícia, surgindo POR CIMA dos ombros de McCloy.

ATRÁS, NO TELHADO.

Eric vê McCloy e INCENDEIA.

À FRENTE, NO TELHADO.

McCloy se esgueira entre os destroços das velhas paredes e ferragens do telhado, onde RICOCHETEIAM as BALAS.

McCloy pára e também INFLAMA BALAS.

ATRÁS, NO TELHADO.

Eric se abriga e confere sua arma...

Ela está vazia. Depois ele retira o carregador e confere a munição. Acabou tudo. Não tem mais nada.

ERIC  
 Sem munição. Que ótimo.

À FRENTE NO TELHADO, NA EXTREMIDADE.

McCloy nota que está enclausurado, pela distância de um prédio e o outro, sendo separados por uma torre com trilhos, onde passa o metrô.

McCLOY

Merda! Merda! Merda! Merda!!!

Lá dos trilhos, ouvimos como o grito de um animal furioso, um estrondo de alta velocidade, de METAL MOENDO contra METAL...

É o som de um METRÔ BEM PRÓXIMO.

EXT. CÉU - NOITE

O helicóptero em um vôo pairado sobre McCloy, o subjuga com a luz resplandecente do holofote. A luz clareia tudo, assim como o vento artificial do copter, sopra a face de McCloy. McCloy encara.

EXT. HELICÓPTERO POLICIAL – NOITE

Policiais aderem para fora do helicóptero. Eles se apoiam nos estribos do trem de pouso, e ajustam cordas nos cintos que usam.

O RUÍDO ensurdecedor do rotor está bem mais ALTO.

PILOTO (O.S.)

(Pelo alto-falante)

Pare! Aqui é a Polícia de L.A.! Largue as armas!

E outro ESTRONDO de METAL, MUITO mais ALTO, mais íntimo é OUVIDO. O som do metrô compete com a VOZ do Piloto.

PILOTO(O.S.)(Cont.)   
Se reagir vamos atirar! Largue as armas!

Os policiais terminam de ajustarem as cordas, e preparam para descerem.

##### CLINCH (Para os policiais) Desçam, agora!

EXT. CÉU – NOITE

As cordas são lançadas para fora do helicóptero. Elas   
serpenteiam cortando o ar, ZUMBINDO como moscas, até que se apressem ao chão.

PILOTO.(V.O.)  
 (Pelo.Alto-falante)  
 Coloque as mãos sobre a cabeça! Coloque agora!

Depois os policiais içam fora do copter, mergulhando no largo céu negro.

EXT. HELICÓPTERO POLICIAL – NOITE

Clinch posiciona e ajusta seu rifle.

EXT. TELHADO ADJACENTE – NOITE

McCloy assisti os policiais deslizando nas cordas.

PILOTO (V.O.)

(Pelo Alto-falante)

Repito! Largue as armas e coloque as mãos sobre...

Antes que o piloto termine, McCloy ergue suas armas que PROSPERAM! PROSPERAM! PROSPERAM! Os dedos dele não param de bombear.

EXT. HELICÓPTERO POLICIAL – Armação traseira – NOITE

Nós ainda podemos ouvir os ESTAMPIDOS das armas de McCloy prosperando...

PONK. PONK. PONK. A ARMAÇÃO traseira é PERFURADA pelas balas, abrindo vários buracos que vazam aguaceiros de óleo fora, como sangue preto.

NA PORTA, DO COPTER.

Clinch tenta abrir fogo contra McCloy, mas não consegue. Ele adere para dentro do copter, escondendo dos tiros.

NO ROTOR PRINCIPAL.

AS BALAS furiosas perfuram o rotor, que começam a falhar.

INT. HELICÓPTERO POLICIAL – NOITE

O piloto confere o painel. Tudo parece fora de controle. Um ZUMBIDO de ADVERTÊNCIA SOA.

PILOTO  
 (Por headset)  
 O rotor está falhando!

O zumbido não para de soar.

EXT. TELHADO ADJACENTE – NOITE

McCloy ainda INCENDEIA...

EXT. CÉU – NOITE

Os policiais deslizam pelas cordas DINAMITANDO, com suas armas automáticas... TRUHHHHHH! TRUHHHHHH! TRUHHHHHH!

Um deles é dissipado pelas balas das armas de McCloy. Ele cai.

EXT. TELHADO ADJACENTE – NOITE

McCloy ainda INCENDEIA até que suas armas FAZEM TIC-TAC contra metais vazios.

EXT. HELICÓPTERO POLICIAL – Rotor Principal – NOITE

A MÁQUINA MOE; as LÂMINAS do rotor começam a reduzir a velocidade. O helicóptero perde estabilidade, altitude e começa a SACUDIR no ar.

EXT. CÉU – NOITE

O helicóptero está caindo muito rápido, formando um arco em cima do telhado. Ele se retira com o outro policial ainda dependurado.

EXT. TRILHOS – NOITE

Os trilhos tremem e ESTRONDEIAM pelo METRÔ que se aproxima.

-O GRITO de METAL está ainda mais ALTO.

ext./int. helicóptero policial - noite

O piloto tenta controlá-lo, mas, o helicóptero, não responde aos comandos. O painel continua furioso e o zumbido ominoso ainda soa.

PILOTO

Ele não está respondendo!

O helicóptero debate no ar, descontrolado.

PILOTO (V.O.)  
Não está respondendo!

O MANCHE TREME nas mãos do piloto. Ele trava os dentes.

PILOTO

Estamos perdendo o controle! Nós vamos cair!

EXT. TELHADO ADJACENTE - Seção Anterior - NOITE

Eric apenas pode assistir ao helicóptero debatendo freneticamente no ar.

EXT. CÉU - NOITE

O helicóptero vai de encontro a torre do metrô.

CLINCH.(V.O.)  
 Nããããão!

INT. METRÔ - Cabine de Controle – NOITE

Nós vemos através da janela, o helicóptero vindo de encontro ao metrô.

O OPERADOR está indiferente a isto, lendo uma revista. Ele olha para fora, então pode ver a catástrofe vindo.

Rapidamente, o operador, adiante para acionar o sistema de freio de emergência.

EXT. METRÔ – Trilhos – NOITE

As rodas TRAVÃO sobre os trilhos. Um intenso GRITO AGUDO de CORRIMÕES TORTURADOS, SOA.

O metrô reduz.

INT. METRÔ - Cabine de Passageiros – NOITE

A cabine está cheia de pessoas. Velhos, crianças, homens e mulheres, sentados, de pé, todos espalhados pela cabine.

Com a freada repentina, pessoas voam para frente e caem umas sobre as outras. Uma catástrofe total.

GRITOS de pavor.

EXT. CÉU – NOITE

O helicóptero, inevitavelmente, colide sobre a torre. Suas hélices são destruídas quando travadas nos resistentes ferros dos trilhos. EXPLOSÃO.

O metrô não consegue parar a tempo e colide no helicóptero. O metrô desprende dos trilhos e cabines descarrilam.

Um ESTRONDO de ferros contra ferros EXPLODE, lançando pedaços fumegantes, em meio à chuva de chamas.

EXT. TELHADO ADJACENTE – Seção Anterior - NOITE

Eric fecha seus olhos, estagnado. Depois os lançam para McCloy.

EXT. TELHADO ADJACENTE – Perto da Extremidade - NOITE/DEPOIS

Eric e McCloy estão um diante ao outro se encarando. Como se fossem dois cowboys do velho-oeste. McCloy ainda segura ambas as armas vazias.

Um TROVÃO é OUVIDO, com um forte clarão.

ERIC

É melhor se entregar. Suas armas estão vazias.

McCloy olha para suas armas. Ele sorri, serenamente.

ERIC

Você está preso por diversos crimes em nossa legislação. Você tem o direito de ficar calado. Tem o direito de um advogado. Se você não tiver...

McCloy o interrompe.

McCLOY

Whoa! Pega essa baboseira de lei de Miranda e dane-se!

ERIC

Depois! Mas agora você vem comigo.

McCLOY

Terá que me levar morto.

ERIC

Se for preciso.

McCloy arremessa a sua arma ao chão

McCLOY

Então venha me prender... Tira.

McCloy assume uma posição de lutador.

McCLOY

Você deve ter muita confiança em si mesmo. Eu nunca fui preso por nenhum tira. E não vou ser agora.

Eric duplicata o movimento dele, e assume uma posição semelhante.

ERIC

Hoje é um dia diferente.

Em meio a um grito, McCloy lança um ataque furioso com punhos e pés, que golpeiam de todos os ângulos.

(BRIGA para SER COREOGRAfaDa)

Eric os bloqueiam e investe da mesma forma contra ele. Ambos mais parecem lutadores de Kung Fu, como ”JEET LI ou Jack Chan” em seus filmes. Suas lutas são fantásticas, pois os dois são lutadores habilidosos.

Eles trocam uma incrível següência de apenas chutes, quando então McCloy, golpeia Eric lançado-o ao chão.

McCLOY

Vamos, levante-se! Quero ver se você geme igual a um de seus amigos.(Risos) Ele gritou igual a uma mocinha quando nós furamos os seus olhos.

Eric se contorce em ódio, com sangue entre os dentes.

Mais um TROVÃO é OUVIDO com um clarão.

Eric cerra o punho e levanta gritando furioso. Depois inflama golpes contra seu arquinimigo: soqueia, chuta, bloqueia socos com os cotovelos, ao mesmo tempo que ataca. Até que soqueia McCloy, bem no peito, com o braço esquerdo, com uma força sobre-humana, arremessando-o ao ar

--vindo a bater com o tórax no chão, cuspindo uma gosma de sangue que mancha o solo.

McCloy o olha assombrado, grita e lança um novo ataque.

Eric parece mais forte agora; parece absorver os ataques.

Durante as incessantes e fantásticas seqüência de socos, chutes, cotoveladas e joelhadas, Eric golpeia McCloy. Ele cai. Ele tenta mover, mas tudo dói. Ele levanta e fica sobre o joelho.

ERIC

Não. Você é quem parece uma mocinha.

Percebendo a sua inferioridade de combate, McCloy, sutilmente, retira uma arma presa em seu tornozelo. Eric, nota isso. McCloy levanta e saca a arma.

Eric corre contra McCloy. Eric salta de um modo frontal.

BLAM!!! McCloy DINAMITA.

Eric, imperceptivelmente, estende sua mão esquerda, aparando o chumbo ardente, ao mesmo tempo em que sacode os pés no ar e golpeia o tórax de McCloy, antes de cair.

McCloy arrebata no ar e choca-se contra a parede, morto.

Sangue escorre da boca dele.

Eric abre sua mão, detalhando o chumbo destorcido, pregado nela, com um caminho de sangue.

-Eric retira o chumbo, dando visão a um ESQUELETO MECÂNICO

abaixo de sua pele. Eric mexe seus dedos, movimentando seus OSSOS de AÇO.

EXT. DEPÓSITO da COMPANHIA MICROTECH – Cais – NOITE

Contêineres se espalham por todos os lados, formando gigantescos corredores. Guindastes com caixas suspensas no ar. Tratores parados. Tudo está abandonado depois de um dia de trabalho.

Aqui do lado de fora tudo é um silêncio total. O CHOCALHO das águas do mar competem com o SOM do vento.

INT. COVIL SUBTERRÂNEO – NOITE

No esconderijo ilícito, debaixo do depósito da Companhia Microtech:

Nós percebemos que aqui dentro há uma agitação constante. Centenas de homens trabalham, isolados e dispersos pelo covil. Parece outra cidade debaixo da cidade.

SUCESSÃO DE CORTES RÁPIDOS:

A - Alguns homens trabalham intensamente, desmontando vários tipos de hardware sem as placas de circuitos internos, como CPU, scanner, monitores e etc; colocando dentro deles BARRAS PRENSADAS de CRACK, isoladas por sacos de borras de café, e fechando-os novamente.

B - Outro grupo em uma longa mesa, refinam uma grande quantidade de HEROÍNA.

C - Enquanto outros colocam a HEROÍNA REFINADA dentro dos TUBOS de IMAGEM de monitores de computador.

D - Homens avançam rapidamente de um lado para o outro, carregando objetos, soldando peças e arrumando parafernálias tecnológicas.

E - No interior do covil tem um caminhão de carga, onde dentro do contêiner dele, um grupo de homens, acondicionam dentro de um compartimento no assoalho, uma grande variedade de material bélico, um diversificado arsenal, armas de diversos tipos, granadas, explosivos e equipamentos de guerrilhas. É como se nós estivéssemos sendo teletransportados para uma 3º guerra mundial.

Vigiando o trabalho, estão, um homem forte com rosto rude e de pouca expressão, SONNY, e, uma mulher loira, em couro preto justo a seu corpo, evidenciando suas curvas perfeitas. Ela é GINA SHELDON.

GINA

Depressa com isso! Não temos muito tempo!

Sonny confere o relógio de pulso.

SONNY

Estão atrasados. Já deveriam estar aqui há meia hora.

GINA

Vamos aguardar mais dez minutos. Senão chegarem continuamos como o combinado.

Subitamente, COLIN FROST desce pela escadaria de acesso do covil, fazendo com que Gina e Sonny o enquadre com suas armas. Colin pára e gesticula para eles.

COLIN

Ei esperem! Esperem! Sou eu, Colin!

Gina e Sonny abaixam as armas.

COLIN

Tudo bem. Tudo bem.

Colin desce a escadaria. Ele adianta até Sonny e Gina.

COLIN

Já terminaram?

SONNY

Os caminhões já estão abarrotados.

COLIN  
Separaram tudo como falei?

GINA  
Está tudo separado. Crack, heroína, esctasy, armas. Se quiser pode conferir.

COLIN  
Não dá mais tempo. Temos que ir.

GINA

Temos de esperar McCloy.

COLIN

Creio que isto não será necessário, Gina.

GINA

O que houve?

COLIN  
McCloy e os outros foram reconhecidos e tiveram de se refugiarem em um prédio abandonado, perto daqui.

SONNY

Ele é esperto o suficiente para escapar. Vamos esperá-lo!

COLIN

Não, Sonny... Ele está morto.

SONNY

Morto?

GINA

Como? Impossível?

COLIN

Não para um detetive da Divisão de Homicídios.

SONNY  
Está dizendo que um único policial. Apenas um. Conseguiu matar McCloy e uma dezena de outros homens? O que ele é? Uma máquina?

FUSÃO PARA:

INT. LABORATÓRIO – DIA

O POV de ERIC.

Dentro de uma redoma de vidro, tem um protótipo, de um braço mecânico, um ENDOESQUELETO de CROMO.

Eric está sentado em uma enorme cadeira surrealista, levemente inclinada para trás.

Sua mão mecânica está dentro uma mesinha lateral, totalmente vedada, uma versão futurista de aparelho hospitalar. Ela não é igual a nada que tínhamos visto antes. Com certeza, a

mão dele está sendo retificada.

FECHE EM MONITOR com a imagem da mão de Eric, dentro da mesinha sendo telegrafada, com tons verdes. Um tipo de RAIO LASER dinamita o local onde foi ferido.

ÂNGULO EM OUTRO monitor com o desenho geométrico, em 3D, do corpo humano de Eric.

As imagens são observadas por uma MÉDICA.

ERIC (O.S.)

Como está, doutora?

A médica vira para ele.

MÉDICA

Está ótimo. Sua recuperação é notável.

Ela pega um frasco de vidro com líquido amarelado. Com uma seringa hipodérmica, ela suga o soro do frasco.

MÉDICA

Você vai sentir uma pequena picada.

Ela aplica-a no ombro de Eric, injetando todo o soro amarelado.

NO MONITOR: Com o desenho em 3D, o corpo humano, gradativamente, é preenchido por linhas vermelhas, que prosperam a medida que a médica injeta o soro.

MÉDICA

Isso vai te ajudar na cicatrização. Este soro acelera as atividades regenerativas das células.

SOA um ALARME. A agulha do laser pára. Uma VOZ de ADVERTÊNCIA soa juntamente com um aviso que aparece no visor do monitor piscando: Reconstituição Muscular Confirmada.

A médica olha para o monitor.

VOZ de ADVERTÊNCIA

Reconstituição Muscular Confirmada.(Repete)

Ela aperta um BOTÃO nos terminais próximo do monitor, fazendo com que a tampa da mesinha se abra, com um SOM HIDRÁULICO. A mão de Eric está envolvida por um tipo de gelatina espessa.

A médica arremessa uma toalha para ele.

MÉDICA  
 Limpe isso antes que seque.

Eric levanta da cadeira e limpa-se. Depois ele abre a mão. Nós vemos que no lugar do ferimento tem uma vermelhidão e a pele está enrugada.

ERIC

Até hoje quando o vejo, não consigo imaginar que aquilo é meu braço.

ENDOESQUELETO

Nós vemos novamente o endoesqueleto de cromo.

MÉDICA

Mas pode acreditar. Nos dias de hoje, por causa do avanço da ciência no campo da clonagem, nós podemos pegar as células de um indivíduo doador e replicá-las, formando múltiplas células transgênicas que possibilitam o transplante de órgãos sem margens de erros.

ERIC

Não há a possibilidade do sistema imunológico rejeitá-las?

MÉDICA

Margem de 0%. E foi exatamente isso que nos deu condições para formar o tecido de seu braço e a reconstituição do seu olho... E graças também da IA.

ERIC

Inteligência artificial. Com o microprocessador que interliga os meus órgãos implantados a meu cérebro, eu posso ter os movimentos do braço robótico, de enxergar e ter recursos visuais. Como o zomm de imagens, esquadrinhamento de alvo e visão noturna.

Eric pisca para ela.

ERIC

Isso você já me disse antes.

MÉDICA

Vivas para a biotecnologia.

Eric sorri, enquanto veste seu longo casaco preto.

EXT. EDIFÍCIO da MICROTECH CORPORATION – DIA

Um enorme edifício de vidro no centro da cidade. A nossa

VISÃO MOVE pela praça, onde Lester foi assassinato, de frente ao edifício.

MÉDICA (V.O.)

Mas convém não abusar muito.

ERIC (V.O.)

Yeah!

INT. EDIFÍCIO da MICROTECH/SALA de REUNIÃO – DIA

A sala é margeada por janelas de vidro de chão-para-teto em vez de paredes, com uma extensa mesa, ocupada por dezenas de cadeiras. Há um escritório pequeno conectado a esta sala. Tudo aqui é luxuoso. Há vários homens de negócios, assossiados da Empresa, que estão sentados à mesa, na sala. NICOLAS DAHMER, 39, está de pé, proferindo uma palestra.

DAHMER

As salas de exibições dos cinemas é uma das mais amplas perspectivas para a atuação publicitária, com vigorosa  
influência em cada espectador.

Dahmer olha para ALLAN ZUCKERMAM, o presidente da Companhia Microtech. Um homem sério e amigável, de cabelos grisalhos.

DAHMER (Cont.)

A sua vantagem sobre a televisão, é que força as pessoas a assistirem as mensagens. Tudo por causa da expectativa de aguardarem ao filme que vão ver, tornando-os presos á tela e a tudo que se projeta nela.

STUART LAWSON, 39, o vice-presidente, olha para Allan e alteia as sobrancelhas. Ele usa um fino cavanhaque e, é uma pessoa de aparência dócil e fiel amigo de Allan. Ele iradia charme e elegância.

DAHMER (Cont.)

A televisão também reúne algumas vantagens, como veículo publicitário. O movimento, o som, as ilustrações vivas, o imediatismo da penetração e a   
audiência ampla, é quase um veículo perfeito.

Ele retira seus óculos bifocais.

DAHMER (Cont.)

Estes dois meios de comunicações são sem dúvida, os mais poderosos meios de atuação junto à grande massa, os dois juntos vendem a publicidade por tempo; em horas, minutos e segundos.

Ele coloca seus óculos novamente.

DAHMER

Eles têm as maiores vantagens, porque leva a notícia animada, isto é, une a imagem ao som; o movimento à sugestão; a sutileza à arte. Produz nas pessoas uma emoção mais viva e mais presente.

Uma COMOÇÃO se forma, todos na sala aplaudem.

ALLAN

A descrição do senhor Dahmer foi totalmente incisiva. Mas nós devemos considerar alguns ítens do público, a quem iremos destinar este novo hardware. Devemos avaliar sem margens de erros, o valor comercial de cada um dos meios. Porque a TV e o cinema, bem como todos e quaisquer meios de publicidade, é uma arma perigosa, podendo dar prestígio a um anúncio, fazendo vendas inesperadas e volumosas do produto anunciado. Como também pode causar prejuízos incalculáveis ao anunciante, levando ao descrédito, o produto, e às vezes o seu fabricante.   
 (Pausa,.olhando.para.um.e.para.outro)   
Bom, eu espero que os senhores sigam o exemplo de Dahmer e trabalhem com afinco nesse novo equipamento. Nos encontraremos na próxima semana. Até lá, trabalhem.

Todos em movimentos sincronizados começam a ordenar junto de seus arquivos e levantar.

INT. O ESCRITÓRIO de ALLAN – DIA

Está é a pequena sala conectada a sala de reunião. A mesa do presidente da Companhia é repleta de quadros. Nós podemos ver a foto de uma mulher bonita, sorridente com jóias e um colar de pérolas. É a mulher de Allan.

Allan está assentado em sua mesa, observando Stuart lendo um arquivo. Ele termina.

STUART

Aqui está dizendo que nossa Empresa está sendo fraudada.

ALLAN

É o que tudo indica.

STUART

Mas como isso está sendo feito?

ALLAN

Eu não sei... Eu não sei. Alguns dias depois de ter acesso a este relatório. Ordenei que fizessem uma vistoria geral em nossos depósitos. Encontraram um tipo de porão subterrâneo, com uma grande quantidade de hardware sem as placas e componentes eletrônicos.

STUART  
Sabe quem ou quais pessoas estão envolvidas nisto?

ALLAN  
Infelizmente, não.

STUART  
Pensei que Lester tivesse obtido mais informações cruciais, para formular tão grave suspeita.

ALLAN  
Ele não pode saber mais detalhes, porque morreu antes. E diga-se de passagens, que nosso amigo morreu por estar sabendo demais.

STUART

A polícia especula que ele foi mais uma vítima de um seril killer. Todos os indícios redundam para que a autoria seja deste mesmo assassino.

ALLAN

Você definiu bem. No momento são apenas expeculações. O caso ainda não está encerrado.

STUART

A forma como ele foi assassinato, por si só, já é auto-suficiente para provar que morreu sofrendo torturas de um maníaco. Não por atentado.

ALLAN

É o que acha?

STUART

Sim... É o que acho.

Allan lavanta-se.

STUART

E você o que acha?

ALLAN

Acho que tem coincidências demais.

STUART

Coincidências? De que tipo?

ALLAN

Para mim é muito estranho que ele tenha morrido de maneira tão animalesca, justamente após ter descoberto a fraude. Pode até ser uma obra do acaso. Mas será que foi obra do acaso, o motorista que iria buscá-lo no aeroporto, desaparecer? Será obra do acaso justamente no dia que ele iria se encontrar comigo, ser capturado e morto por este assassino? É muito estranho.

STUART

Não tinha conhecimento do que está me contando agora. Realmente é estranho.

ALLAN

Mas o que me intriga, é que se ele não tivesse me enviado uma cópia do relatório por e-mail, eu estaria alheio a estes fatos ilícitos até hoje.

STUART  
E você não está com medo?

ALLAN  
De quê?

STUART  
Que você também possa sofrer represálias?

Allan não responde, apenas reflete sobre isso, seus olhos decaem em incógnitas.

EXT. CÉU da CIDADE – AÉREO – DIA

Nós VELEJAMOS sobre a cidade com alguns tiros de uma série de imagens aéreas. Nós adquirimos um tiro do topo de um edifício e com isso adquirimos uma LEGENDA ao fundo da tela.

LEGENDA

COMANDO da UNIDADE de CRIMES CONTRA a PESSOA

MAJOR CARDWELL (V.O.)

Bem, Tenente, o que você e o seu pessoal estão fazendo?

INT. COMANDO da UNIDADE de CRIMES CONTRA a PESSOA – DIA

Assentado atrás de uma mesa de metal está o MAJOR CARDWELL. Sobre ela tem um extenso arquivo aberto. Ele usa seu imponente uniforme com suas quatro estrelas bem visível.

MAJOR CARDWELL (Cont.)

Ou eu deveria dizer, não fazendo?

Diante da mesa, em pé, está o TENENTE SALVATO, 41, comandante da Homicídios.

Major Cardwell acena com o braço.

MAJOR CARDWELL

Ora, por favor! Sente-se!

Tenente Salvato senta.

MAJOR.CARDWELL  
A imprensa já está especulando. Dizendo que a ineficiente polícia de Los Angeles está inoperante. Sendo incapaz de proteger a sociedade que vive enclausurada no interior de suas casas, temendo ser a próxima vítima do matador.

Ele faz uma pausa enquanto corre o dedo sobre o arquivo.

MAJOR CARDWELL

Nós já temos onze vítimas do versátil, serial killer... E vocês até agora... Nada. Absolutamente nada.

TENENTE SALVATO

O senhor sabe qual é a situação, Major. Cada detetive trabalha dezesseis horas por dia ou mais, seguindo todas as pistas que obtemos.

Major Cardweel força seu corpo para trás e cabeceia.

MAJOR CARDWELL

Longas horas e exaustão faz parte deste trabalho. Portanto, independente do quanto esteja obrigando os seus homens a trabalharem, trate de arrancar ainda mais. E veja: é humanamente aceitável que quanto mais as pessoas ficam exaustas, mais propícias estão de esquecerem ou deixarem de não observar coisas. Contudo, para nós, é humanamente inaceitável este tipo de comportamento. Porque nosso trabalho é cuidar para que isso não ocorra. Entendeu?

TENENTE SALVATO

Sim, senhor.

MAJOR CARDWELL

Quero que faça uma grade com cada caso. Estude as ligações entre eles. Pistas concomitantes. Certifique-se que nenhum ítem foi esquecido. Enfim, que não há nada sem fazer que deveria ter sido feito.

Tenente Salvato suspira profundamente. Major Cardwell abaixa a cabeça olhando para o arquivo.

MAJOR CARDWELL

Isso é tudo, Tenente!

TENENTE SALVATO

Sim, senhor!

MAJOR CARDWELL

Salvato? Tem mais uma coisa. Se mais tarde souber que alguma coisa de suma importância para a elucidação deste caso.  
 MAJOR.CARDWELL.(Mais)  
Foi deixada de lado, prometo que vai se arrepender por ter me dito que seus homens estão cansados.

Tenente Salvato levanta-se.

TENENTE SALVATO

Isso não irá ocorrer, senhor.

MAJOR CARDWELL

Assim espero.

Tenente Salvato sai.

INT. EDIFÍCIO da MICROTECH – SALÃO de ENTRADA – DIA/TARDE

A porta do elevador se abre e saem do seu interior, Allan e Stuart, que encaminham para a saída. Eles são acompanhados por um terceiro homem. Ele é CARLSON, 36, segurança particular de Stuart, de aparência maçante.

ALLAN  
Lester, também fez menção de algo a respeito de desvio de mercadorias.

STUART  
 Ainda não consigo entender como isso está sendo feito.

ALLAN  
Eu também não. Mas percebe-se, nitidamente, que alguém está desviando uma grande quantidade de equipamentos para endereços escusos.

STUART  
Realmente não entendo. Com qual intuito?

ALLAN

Foram encontradas pequenas contidades de drogas.

STUART

Onde?

ALLAN

Presumi-se que foram colocadas dentro dos hardwares. Por isso eles estavam vazios.  
  
 ALLAN.(Mais)  
Para dar mais espaço. Acho que estamos diante de uma quadrilha de traficantes.

Stuart pára.

STUART

O que vai fazer?

ALLAN

Eu ainda não sei. O que me aconselha?

STUART  
Me envolveria o menos possível. Essa gente é perigosa. E nós não sabemos nada.sobre.eles.  
 (Pausa.curta)  
Talvez deixaria isso por conta da polícia. Acho que é o melhor a se fazer nesse momento.

INT. L.A.P.D. - HOMICÍDIOS - ESCRITÓRIO do TENENTE – DIA/CREPÚSCULO

Tenente Salvato e Eric estão assentados de frente um para o outro.

TENENTE.SALVATO   
Está manhã eu recebi uma represália do Major Cardwell. Ele fez duras críticas ao caso dos homicídios, referentes ao ainda, desconhecido serial killer. Segundo ele, o caso está produzindo uma tremenda publicidade, e gerando pressões públicas e políticas. Eu acho que vai gerar ainda mais a medida que o tempo passar... Este caso está com a Detetive Lisa Potter. Mas acho que ela está precisando de uma mãozinha, de alguém mais experiente.

ERIC  
Isso significa?

TENENTE.SALVATO  
Que vou colocá-lo para atuar com ela. Alguma objeção nisto?

.....ERIC  
Não.

TENENTE SALVATO

Faço isso porque esse caso, mais do que nunca exigi certa rapidez. Você sabe quem é ela, não sabe?

ERIC  
Detetive Lisa?

TENENTE.SALVATO  
Sim.

ERIC   
Não é a novata?

TENENTE.SALVATO  
Ela mesmo. Lisa demonstrou ser muito competente, por sua iniciativa e engenhosidade nas decisões.

EXT. CALÇADA – DIA

Nós adquirimos uma sucessão de tiros de pessoas que transitam pelas calçadas da cidade.

TENENTE.SALVATO.(V.O.)  
Por isso acho que vocês vão se adaptar.

ERIC (V.O.)

Espero que ela seja tão competente e engenhosa o quanto ela é bonita.

INT. L.A.P.D. - HOMICÍDIOS - Escritório do Tenente – DIA

Tenente Salvato está sério. Ele não está brincando.

TENENTE.SALVATO.  
O envolvimento é profissional, Eric. Concentre-se no caso, e não nela.

ERIC  
 (Sorrindo)  
Sim, senhor.

TENENTE.SALVATO  
Está dispensado.

Eric levanta-se e conduz a porta de saída.

TENENTE.SALVATO  
 Espere! Tem mais uma coisa.

Eric retrocede.

INT. CARRO sem IDENTIFICAÇÃO – DIA

ÂNGULO EM ERIC com os olhos viajando em devaneio.

TENENTE SALVTO.(V.O.)

Se você bancar mais uma. Uma vez sequer, de agente da SWAT. Vai acabar como guarda de trânsito. Você me entendeu?

ERIC (Em off)

Entendi, senhor.

LISA (O.S.)

Eric? Está me ouvindo?

A voz dela o tira de seu transe. Ele olha para ela. LISA POTTER, 29, dirige o carro, Eric está como passageiro.

ERIC

Yeah.

Ele olha para fora. Seu olhar novamente se perde.

LISA

Você ainda não me respondeu. Por que saiu do esquadrão da SWAT?

ERIC

Não saí. Transferiram-me.

LISA

Por qual motivo?

ERIC

(Risos) Você é sempre assim?

LISA

Assim como?

ERIC

Sempre quer saber o por que de tudo.

LISA

Quase sempre.

Eric cabeceia. Ele olha para fora novamente.

EXT. CALÇADA – DIA

Nós vemos mais pessoas que transitam pelas calçadas.

ERIC (V.O.)

Eu comandava uma operação de invasão tática. Ouve falha no adentramento do local. Toda a equipe morreu.

INT. CARRO sem IDENTIFICAÇÃO - DIA

ERIC

Fui o único que sobreviveu... Assim que me tornei um detetive da Homicídios.  
 (Olha.para.ela)  
E você?

LISA  
Meu pai foi um oficial de polícia, onde dedicou dezesseis anos de sua vida ao trabalho. Eu sou a caçula entre meus dois irmãos. Nos morávamos em Melrose, quando em uma noite, eu e meu pai estávamos em uma lanchonete perto de casa. E entrou um garoto armado... Ele estava drogado.  
 (Pausa)  
Meu pai tentou reagir ao assalto.  
 (Ela.clareia.a.garganta)  
Eu vi meu pai morrer a não pude fazer nada.

Eric observa como ela se comoveu.

ERIC  
 Você quer vingança?

.....LISA  
 ........(Ignorando)  
 Desde meus tempos de colegial faço trabalhos...

ERIC  
Entrou na polícia por vingança?

LISA  
 (Ignorando,.mais.alto)  
Trabalhos voluntários, a maioria para.  
 LISA.(Mais)  
Mudanças e justiça social. Vingança não trará meu pai de volta.   
 (Olha.para.Eric)  
Violência apenas fará mais violência. O motivo porque estou aqui, Eric. É justamente o contrário disso.

ERIC  
Me perdoe. Eu lamento.

LISA  
Não por isso.

EXT./INT. LIMUSINE – DIA

Ela corta uma movimentada avenida da cidade. Dentro: Stuart e Carlson sentam nos confortáveis bancos na parte detrás.

CARLSON

Soube que Allan vai designar Robert para supervisionar uma sindicância interna.

STUART

Espero que ele não seja subornável. O mundo que Allan está se confrontando, é muito perigoso, sagaz, corrupto. Anseio que Robert seja de confiança.

CARLSON

Dizem que todos têm o seu preço. E isso não vai ser diferente com ele.

STUART  
Você acha mesmo?

CARLSON  
Eu não acho. Tenho certeza disso.

Stuart cabeceia.

EXT. RUA – DIA

O carro sem identificação dinamita entre o tráfego intenso. Nós OUVIMOS e VEMOS três carros de polícia com suas sirenes, vociferando OMINOSAMENTE e luzes flamejando, passar na pista contrária.

LISA (V.O.)

Ele costuma usar em seus crimes, uma faca do tipo bowie.

INT. CARRO sem IDENTIFICAÇÃO – DIA

Lisa ainda dirige entre o tráfego pesado da cidade. Ambos estão com o olhar fixo à frente.

LISA (Cont.)

Os únicos fatos típicos e semelhantes entre os crimes, são a brutalidade com que ele mata as vítimas.

Eric abre sua mão. Nós vemos que ela está normal, como se nada tivesse acontecido com ela antes.

LISA (O.S.)(Cont.)

A cada crime ele muda seu Modus Operandi. Parece que ele gosta de se espelhar em outros assassinos em série.

ERIC  
Por que chegou a esta conclusão?

LISA  
Em praticamente todas as ocorrências, os fatores, como: disposição dos corpos, a crueldade desumana, mensagens deixadas. É semelhante, para não dizer, idênticos a de outros crimes cometidos por assassinos, como, Jefrey Dahmer, Zodíaco, entre outros, Jack – O Estripador.

ERIC  
Jack, Jack... É um nome forte, para uma personalidade forte. Pode-se dizer que ele foi o Ainstein das execuções humanas. O inspirador. O mestre.

LISA  
Diferente.

ERIC  
Como?

LISA  
Diferente... Ele é diferente. Normalmente os maníacos, apesar de terem distúrbios.

LISA (mais)

Psíquicos, costumam manter sua própria identidade. Não saem por aí matando, forjando ser outra pessoa.

ERIC  
A menos que queira esconder a própria identidade.

LISA  
E por que ele faria isso?

..........ERIC  
Eu não sei... Para não ser descoberto. Dessa forma pode continuar com sua matança, que duraria por anos a fio.

Eric nota à frente na calçada um grupo de homens. Ele gesticula para Lisa.

ERIC

Pare o carro ali.

Lisa manobra o carro.

LISA

O que foi?

ERIC

As últimas vítimas do duplo homicídio morreram perto daqui. Talvez possamos conseguir algo.

LISA

Duvido! O pessoal por aqui costuma ser queixo duro.

O carro pára.

ERIC

É só fazer as perguntas certas na hora certa. Com um pouco de incentivo é claro.

LISA  
Incentivo? Claro. Você deve se achar o máximo, não é?

ERIC  
De forma alguma. Mas se você quer me descrever. Eficiente, seria um adjetivo melhor.

LISA

Tá bom viu, garoto eficiente. Vamos fazer um trato. Se você conseguir que eles falem algo, eu lhe pago um jantar... O que acha?

ERIC

O que eu acho?

Ela gesticula com a cabeça e move os lábios dizendo: Yeah.

Eric coloca uns óculos de sol.

ERIC

Que você me deve um jantar.

LISA  
Isso é o que eu quero ver.

Em meio a sorrisos eles descem.

EXT. CALÇADA – DIA

Os detetives se aproximam do grupo, com DOIS HOMENS NEGROS e TRÊS UNIVERSITÁRIOS da zona nobre da cidade. Os dois homens parecem estar traficando. Em um carro conversível, mais negros escutam uma MÚSICA rap.

SHORTY, o maior dos homens negros, nota a aproximação dos detetives. Enquanto BIG NICK está recebendo os lucros do negócio ilícito.

SHORTY  
 Droga! Sujo, sujo, Nick! São os tiras!

BIG NICK  
 Mas que merda!!!  
 (Para os rapazes)  
 Aí, galera. As vendas acabaram por hoje.

Eric e Lisa chegam mais íntimo.

O P.O.V. de Eric EM: Big Nick e os rapazes; depois olhares dele no grupo festejando dentro do carro, ouvindo música.

ERIC  
 Oi, Big Nick, como vão as coisas?

Big Nick enfia os papelotes de drogas que restou em seu bolso e levanta os olhos procurando aparentar despreocupação.

Eric olha os rapazes partindo sorrateiros.

BIG.NICK  
Tudo bem, cara. Mas o que trouxe os tiras da homicídios até aqui?

ERIC  
Talvez ouviram falar dos turistas assassinatos ontem à noite?

BIG.NICK  
Cheguei a ouvir na TV. O sacana que matou os turistas não vale nada. O merda arrancou as bolas do velho quando ele ainda estava vivo. Sinistro não é cara? O velho gritou como louco.

LISA  
 (Interrompendo)  
Gritou é?...

Big Nick engasga pela indagação de Lisa.

LISA  
Então quer dizer que sabem de algo?

BIG.NICK  
Talvez. Todo mundo vê muitas coisas. Mas geralmente os negros da periferia sabem muito pouco. Às vezes quase nada.   
 (Sorrindo)  
Vocês sabem como é. É assim que funcionam as coisas aqui nas ruas. Quem fala muito acaba sempre muito, muito mal.

ERIC  
Sei como são essas coisas. Porém, tenho um acordo para você, e vou tentar ser o mais objetivo, de maneira que você me entenda de forma clara. Vocês também sabem que um detetive para resolver um caso, em troca de informações ignora crimes menores. Até mesmo um mandado de prisão.   
 (Sorrindo)  
Você sabe como é. Sem contar, que eu odiaria ter que atrapalhar seu comércio de pedras efervescentes. Algumas semanas fora das bocas poderiam causar-lhe um dano de ordem financeira bem considerável. E nem você nem eu queremos isso, não é mesmo?

BIG.NICK  
 (Furioso)  
Droga, Eric! Não sabemos de porra nenhuma.

LISA  
Não sabem ou não querem dizer?

BIG.NICK  
Eu disse que não sei! Mas que merda!

Um NEGRO FORTE desce do carro, os outros seguem. O grupo surge atrás de Eric e Lisa.

NEGRO FORTE  
 Algum problema, Big Nick?

SHORTY  
 Apenas esses tiras curiosos. Mas eles já estavam de saída.

Lisa se encolhe. Eric olha para o negro forte. Ele também olha para Eric, de forma rude.

SHORTY  
 Acompanhe eles até o carro.

NEGRO FORTE  
 Vocês ouviram? Caiam o fora, branquelas!

ERIC  
 ......(Sarcástico)  
 Whoa, não. É você quem vai pegar seus amiguinhos e dá o fora daqui.

NEGRO.FRANZINO  
Aí, o branquela está zoando com nossa cara.

O Negro forte caminha para Eric.

NEGRO.FORTE  
 Não por muito tempo.

O Negro forte lança um ataque contra Eric, mas ele é mais rápido, bloqueando, ao tempo que contra-ataca. Eles lutam duro.

(BRIGA para SER COREOGRAFADA)

Os outros negros se lançam para a luta, mas todo o corpo de Eric é uma arma letal, que move com grande velocidade.

Socos, chutes, torções e cotoveladas são projetadas. Eric racha a mandíbula de um dos negros com um pontapé. Eric usa artes marciais e a luta termina antes de começar.

Depois Eric adianta lentamente até Big Nick, e gesticula para o carro sem identificação dele. Shorty e Big Nick estão tremendo, terrificados.

ERIC  
 O que você tem em seus bolsos?

BIG.NICK  
 O quê? Eu não tenho nada, cara! Você acha que vou ficar dando mole? Estou limpo!

Eric posta-se de frente a Big Nick.

ERIC  
 Tem certeza?

BIG.NICK  
 É lógico que tenho. E por que estas perguntas todas? Já disse que estou limpo.

ERIC  
 Tire o forro do bolso para fora.

BIG.NICK  
Você está me constrangendo, cara. Cadê meus direitos humanos?

Eric agarra Big Nick pelo pescoço.

ERIC  
Não me teste! Tire o forro agora!

Eric empurra-o. Big Nick fita Eric com uma expressão de ódio justaposto com medo. Ele retira o forro, deixando cair dezenas de pedras de crack.

ERIC  
 O que é isso?

BIG.NICK  
 (Murmurando)  
 Crack.

ERIC  
 O quê?

BIG.NICK  
 São pedras de crack!

ERIC  
Certo. Neste caso, é melhor darmos um passeio até o Departamento. Lá, uma revista completa é obrigatória. E com certeza um mandado não poderá ser ignorado. Nem estas drogas que estão com você. Vamos!

Eric segura ele pelo braço. Lisa adianta com as algemas sendo abertas.

BIG.NICK  
 Hei, hei, espere um pouco, cara! E aquele acordo?

ERIC  
O que tem ele?

BIG.NICK  
Ainda está de pé? É que eu acho que lembrei de uma coisa. É minha memória, as vezes falha. Recordo agora de um fato que pode ser útil para vocês.

ERIC  
Então fale.

BIG.NICK  
Soube que uma prostituta andou dizendo algo sobre os velhos, mortos.

LISA  
 Ela chegou a ver o que aconteceu?

BIG NICK  
 Eu não sei. Parece que ela viu o cara.   
 (Para Eric)  
É só o que sei... Mais nada.

LISA  
 Qual o nome dela?

BIG NICK  
 Rose.

ERIC  
 Onde podemos encontrá-la?

SHORTY  
 Ela tem ficado no acampamento de desabrigados.

ERIC  
 Espero que não esteja me sacaneando.

BIG NICK  
Não estou, cara. Pode acreditar. Isto é tudo que sei. Na boa.

EXT. RUA – Perto do Acampamento – DIA

Mendigos deitam ao chão coberto por panos velhos. Outros, mais ativos, estão catando algo em latas de lixo.

O carro sem identificação acaba de chegar e pára de frente à entrada do acampamento.

LISA.(V.O.)  
 Você é louco de fazer aquilo. E se eles apresentarem queixa. O que vai dizer? Que foi em prol da ordem pública? Ninguém vai te dar ouvidos. Vão é te ferrar, isso sim.

INT. CARRO sem IDENTIFICAÇÃO – DIA

Eric observa a movimentação dos andarilhos.

ERIC  
 Eles não fariam isso.

LISA  
 É?... E por que não?

ERIC  
 Eles estavam armados, com certeza. E caso não percebeu, estavam traficando. Isso é crime federal. E com a ficha que cada um tem, a melhor opção era entrarem no acordo e ficarem calados. Por isso aceitaram.

LISA  
Deveríamos ter conduzido eles então. Não entrar em acordo com bandidos.

ERIC  
E você teria informações como?

LISA  
De outra forma que não fosse burlando os procedimentos.

ERIC  
Procedimentos? Que idiotice!... Escute Lisa, isso aqui não é a academia, é a rua. A selva. Aqui você tem que agir com a cabeça, senão os lobos acabam com você. Se não gosta do que está vendo, então volte para trás de uma mesa. Fique com o serviço burocrático. Ou melhor, troque de parceiro.

Ele desce do carro.

ERIC  
É prudente você ficar aqui. Lá dentro pode ser perigoso.

Lisa também desce.

LISA  
 Vou com você.

ERIC  
 Não, você fica aqui! Não está preparada ainda.

LISA  
O que foi, ficou com raiva do que falei? Tenho que concordar com tudo que acha ou faz?

ERIC  
Está não é a questão. E esse não é momento nem o lugar para discutirmos sobre isso. Sei como está sentido, mas depois que passar por muitas situações, vai poder compreender de outra forma o que ocorreu hoje. Enquanto isso você fica aqui fora.

LISA  
Eu ainda quero entrar. Sei exatamente o que está tentando me dizer, Eric. Posso aprender se você me ensinar. Excluindo-me não vou conseguir compreender.

Eric reflete.

ERIC  
 Tudo bem... Porém fique alerta, aqui tudo é provável.

LISA  
 Certo.

Eric sorri.

INT. RESTAURANTE – DIA

Uma MÚSICA de AMBIENTE envolve o ambiente de embebição de riqueza. Um restaurante requintado, no topo de um arranha-céu, de visão empolgante. Nós vemos a cidade através das janelas.

O jantar. ROBERT PHARAND, um amigo de Allan, erguer uma taça preenchida com bebida funda de vinho e, cheira o aroma doce deste vinho. Ele beberica o vinho. Allan acompanha.

ROBERT

Magnífico vinho europeu. Eu adoro vinho. Adoro este lugar. Ele é fantástico. Olhe as pessoas que freqüentam este restaurante. É a mais imponente elite de Los Angeles. Eu sempre venho aqui. É bom para relaxar. E é claro, tratar de negócios.

Ele mordisca a azeitona do vinho.

ROBERT

O que você me relatou é muito grave Allan. Eu nunca vi nada igual. Você tem certeza da veracidade dos fatos?

ALLAN

É o que pretendo descobrir, Robert.

INT. ACAMPAMENTO de DESABRIGADO - DIA

Nossa VISÃO MOVE pelo local que parece ter sido um estacionamento, com dezenas de parquímetros sem uso, entre incontáveis caixas de papelão e abrigos montados com lixo descartado. Um inferno urbano, igual ao de um país de quinta classe.

ROBERT (V.O.)

Não acha melhor acionar a polícia e notificá-los da situação primeiro?

ALLAN (V.O.)

Não no momento.

Nossa VISÃO NOTA Eric conversar com um HOMEM BARBUDO. Ele aponta para um abrigo de porta de madeira compensada.

ROBERT (V.O.)

E por que não?

Eric e Lisa caminham para o abrigo.

INT. RESTAURANTE – DIA

Nós assistimos uma faca dentada cortando um suculento bife. A carne está tão perfeita, chamuscada do lado de fora e escoa suco vermelho do interior. O garfo apunhala o cubo de bife cortado, e nós SEGUIMOS isto até a face de Robert.

ALLAN

Eu penso que nós não precisamos agora de um monte de policiais da Divisão de narcóticos, obstaculizando o andamento contínuo de nossa rotina de trabalho. Isto poderia demorar, dias, semanas ou até meses. Penso no prejuízo que isso pode me causar.

ROBERT

E o que você tem em mente? O que quer de mim?

Allan beberica o vinho de sua taça. O SOM da MÚSICA ainda paira sobre o restaurante, em uma sinfonia perfeita.

ALLAN

Vou instaurar uma sindicância. Quero que você investigue o fato. Você tem total liberdade para fazer o que quiser ou for necessário.

INT. O ABRIGO de ROSE - DIA

Eric, ao aproximar do abrigo, enfia a cabeça pelo interior da casinha e bate na madeira da porta.

ERIC

Rose? Sou Eric Karson, detetive da Homicídios. Posso entrar?

Rose está nos fundos do abrigo escuro. Nós não a vemos perfeitamente, pois as sombras apenas nos permitem ver sua silhueta.

ROSE (O.S.)

Que diferença faz agora. Já entrou.

ERIC

Como vão os negócios? Eles vão bem?

ROSE (O.S.)

Se estivessem, eu não viveria nessa pocilga.

ROSE – Uma mulher de vinte e oito anos, magra e bonita, usando um vestido justo que evidencia seu corpo bem-feito, seios fartos e firmes, desloca do fundo do abrigo.

ROSE  
 O quê quer? Emoção?... Prazer?... Para você faço um preçinho muito especial. Aproveite, estou livre.

ERIC  
Não. Não agora. Talvez em outra ocasião.

ROSE  
E você?

LISA  
Que azar o meu. Não tenho tempo agora, pois preciso resolver uma série de assassinatos.

ERIC

Dizem pelas ruas que você viu um deles. O assassinato de um casal de turistas.

ROSE

Todo mundo vê coisas.

ERIC  
Já ouvimos isso hoje, Rose. Colabore com a gente. O homem que estamos procurando é um assassino de alta-periculosidade. Outras pessoas estão correndo perigo, enquanto ele estiver livre.

ROSE  
Inclusive eu.

LISA  
Se nos der um depoimento formal, podemos lhe garantir proteção.

ERIC  
É verdade, Rose. Se você quiser pode até ter outra identidade. Morar em outro lugar. Casa nova. Tudo por conta do Governo norte-americano. O que acha?

Rose reflete.

INT. EDIFÍCIO da MICROTECH – CORREDOR – DIA

Allan e Robert caminham pelo luxuoso corredor. Dignitários, funcionários e visitantes também caminham.

ROBERT

Por que Stuart não cuida disso para você?

ALLAN

Ele até chegou a se oferecer. Mas eu não posso permitir que nenhum membro associado tome a frente desta apuração. Pela simples razão que quem está fazendo isto, detém influência na Empresa. E até que tudo seja apurado, todos, sem exceção, são suspeitos. E isso inclui, Stuart.

ROBERT

Tudo bem. Eu aceito. Farei isto para você.

INT. O ABRIGO de ROSE – DIA

Eric, impulsivamente, olha para os seios de Rose. Lisa nota isso.

ROSE  
 Quando ele chegou no local, os velhos já estavam mortos. Ele apenas retirou os corpos de dentro do carro e os colocou na rua. Depois parece ter aberto a roupa do homem e cortou o saco dele. Ou algo deste tipo. Não deu para ver ao certo o que ele fez. Estava escuro demais.

ERIC

Você o conhece? Sabe de algum nome?

ROSE

Não. O que sei, foi o que eu disse.

ERIC

Se trouxermos fotos, você o identificaria?

ROSE

Claro, queridinho. O que você quiser.

Ela se inclina e toca no rosto de Eric. Os seus seios fartos, vistos através do decote de seu vestido, estão tão próximos de Eric, que ele poderia até tocá-los. Eric encara.

ROSE (Cont.)

Seu tesão.

Lisa intromete-se.

LISA

Você disse antes que ele tinha uma tatuagem no braço esquerdo. Chegou a ver o desenho dela?

ROSE

Não. Como disse estava muito escuro.

Eric retira de seu casaco uma nota de US$100, e entrega para Rose.

ERIC

Se o que disse conferir, quando trouxermos o álbum para identificação, você leva outra desta.

ROSE

Tudo bem, mas não se esqueçam da minha proteção.

ERIC  
Não vamos. Tenho que fazer alguns requerimentos. Isso leva um tempo. Enquanto isso evite ficar até tarde nas ruas e lugares isolados.

Lisa entrega para Rose um cartão.

LISA  
 Caso precise, ligue-nos.

EXT. ACAMPAMENTO de DESABRIGADOS – DIA

Eles encaminham para o carro logo a frente.

LISA

Aquela nota de cem dólares é o tipo de incentivo do qual falou?

ERIC

Yeah! Isso sempre funciona.

Caminhando ambos param diante do carro. Cada um abre a porta do seu lado.

LISA  
 Quando você quiser me incentivar com uma nota daquela, sinta-se à vontade.

ERIC  
 (Sorrindo)   
Certo. Mas é contra os procedimentos.

Ambos sorriem. Eles ENTRAM no carro.

ERIC

E antes que eu me esqueça. Como disse antes, você me deve um jantar.

Lisa liga o carro.

LISA

Que tal sexta à noite?

ERIC

Para mim está ótimo. Vou gostar de conhecer, Dominick.

Lisa engrena o carro e parte rua abaixo.

EXT. DEPÓSITO da COMPANHIA MICROTECH - CAIS – DIA/CREPÚSCULO

ÂNGULO NO CÉU

Um bando de gaivotas voa com seus estridentes, GRASNAR. Nós SEGUIMOS este bando vindo do céu, até passar próximo das águas do mar. Depois o perdemos finalmente para o céu.

Stuart fala ao celular, perto da baía ao redor. Nós não percebemos ainda, mas o assunto é sobre tráfico de entorpecentes.

STUART

Flávio, conheço sua reputação e de sua Empresa, por isso quero que revenda um de meus produtos aí no Rio de Janeiro.

INT. EMPRESA de INFORMÁTICA – ESCRITÓRIO – DIA  
Rio de Janeiro

É um escritório luxuoso, em um dos últimos andares de um edifício no centro da cidade maravilhosa.

FLÁVIO, o presidente da Empresa fala ao telefone com Stuart. Ele estuda o panorama da cidade. Nós podemos ver o Cristo Redentor.

FLÁVIO  
 Eu não sei. Seus equipamentos são muito caros. Por aqui a procura sempre é pelos de valor menos onerosos.

INTERCUT de ambos os lados da conversação.

Nossa VISÃO GIRA ao redor e MOVE REVELANDO uma intensa movimentação de operários no cais.

STUART  
Minha oferta é boa. Tem uma grande quantidade em jogo. Só um idiota desprezaria estes produtos. E posso apostar que você não é um.

FLÁVIO  
Não é isso. Não estou recusando, mas não acho que este seja um bom momento para investir tanto. Além do mais o transporte acaba exigindo muitos saquinhos de sílica. Aquelas brancas. É pela umidade. Pode avariar os circuitos.

STUART  
Sei como é.

Uma secretária entra na sala e sem dizer uma palavra, mostra um arquivo para Flávio. Flávio gesticula para ela entregá-lo. Ainda falando, Flávio inspeciona o arquivo e depois o assina. A secretária sai.

FLÁVIO  
Também nossa motivação não é distribuir. Já temos o pessoal certo para isso. Nossa especialização é de apenas fazer bons equipamentos. Bons e baratos.

STUART  
Pense bem, Flávio. Você pode lucrar muito com esses. O público alvo é o de classe média. Não é um público excepcional, mas nunca deixam a desejar.

FLÁVIO  
Você sabe como é minha situação, Stuart. Não costumo comprar muito. E quando o faço, compro pequenas quantidades e equipamentos de pouco custo. É mais rápido, profissional e seguro.

Carlson movimenta pelo cais.

STUART  
Não seja tolo. Trata-se de equipamentos de última geração. Os rendimentos são imediatos e longos. Só estou te fazendo esta proposta, porque confio em você. Não temos ninguém para nos representar comercialmente aí. Também sei que você domina o mercado de informática. Não quero fazer uma concorrência com você, quero sim, uma sociedade. Pense, pode viver muito tempo só dos nossos produtos.

FLÁVIO  
Só do seu. Está confiando muito no seu produto. Além do mais não o conferi ainda, para saber como vai ser a aceitação do público.

Um operário aproxima de Carlson e diz algo para ele.

STUART  
Posso te enviar alguns de amostra.

FLÁVIO  
Quando?

STUART  
Para daqui dois dias.

FLÁVIO  
Dois dias? Está com muita pressa.

STUART  
Preciso de agilidade. Gostaria de não precisar, mas a Empresa está precisando repor seus lucros. Preciso de sua resposta o mais rápido possível. Se está dentro. Contudo, lhe adianto que pode aceitar a minha proposta sem medo ou preocupações.

FLÁVIO  
Uh, huh. Sem medo e preocupações, é?

STUART  
É sério. Sabe que não vou te expor.

FLÁVIO  
Eu sei. Mas veja bem: eu não posso fazer nada deliberadamente. Tenho que consultar meus outros sócios. Me envie estas amostras. Vou fazer uma experiência por um tempo. Conforme for o resultado, fechamos negócio, ok?

STUART  
Ok. Para mim está ótimo.

Ele desliga. Carlson adianta até ele.

CARLSON  
Infelizmente acho que Allan tinha razão. Que isso tenha conotação com o narcotráfico.

STUART  
Mas o responsável por esta operação deve interromper os seus trabalhos por um tempo. De forma alguma vai querer mostrar provas de sua existência.

CARLSON  
Deve existir outras formas de descobrir o ou os autores. Sei lá. Documentos, vestígios, funcionários, apreensivos, com o seu envolvimento com os quadrilheiros.

STUART  
Se têm. Temos que descobrir isso logo.

CORTAR PARA:

INT. O APARTAMENTO de LISA – NOITE

A campainha SOA. Lisa adianta para atendê-la. É Eric.

LISA

Olá, Eric.

ERIC

Oi, Lisa. Como está?

DOMINICK, 9, aparece logo atrás.

LISA

Estou ótima. Eric, eu quero que conheça Dominick – Dominick este é Eric.

DOMINICK

Oi, Eric.

ERIC

Oi, Dominick. Você sabia que é uma personalidade famosa? Eu conheço uma pessoa que não para de falar em você. É o tempo todo. Você sabe quem é?

Dominick olha para a mãe dele.

ERIC

É a sua cara.

LISA

Sempre achei que parecia mais com o pai. Bom, vamos entre; ou ficar aí parado na porta?

Eric entra. Dominick corre para jogar mais video-game. Lisa vai terminar de servir o jantar. Eric estuda o ambiente.

ERIC

O cheiro está bom.

LISA

Ah, obrigada. Espero que goste. Fique a vontade. Quer uma bebida?

ERIC

Não, obrigado.

Eric estuda uma fotografia de Lisa, Dominick e o pai.

ERIC

É seu marido?

LISA  
 O que?

ERIC

Na foto. É seu marido?

LISA

É. Nos conhecemos na faculdade. Eu me apaixonei por ele desde o primiro dia que o vi. Sempre senti que ia me casar com.  
 ...............LISA.(Mais)  
Ele... Ele foi o cara mais incrível que conheci.

ERIC

Não duvido.

Lisa sorri para ele.

INT. O APARTAMENTO de LISA – NOITE

O jantar. Os três estão comendo como uma velha familia em dias de Domingo. Dominick a cada colherada estuda Eric. Ele pega uma tijela com purê e oferece para Eric.

DOMINICK

Quer mais um pouco?

Eric agarra a tijela e coloca mais purê em seu prato.

ERIC

Quero sim. Obrigado.

Lisa nota seu filho encarando Eric, como se ele fosse um super-herói.

DOMINICK

A comida da mamãe é boa, não é?

ERIC

Ah, sim. É ótima.

Lisa observa mais. Eric nota como está sendo cativado pelo garoto. Ele fita para Lisa e fica desconsertado.

INT. O APARTAMENTO de LISA - QUARTO de DOMINICK – NOITE

CLOSEUP – PORTAS-RETRATO

Arrumados em cima da cômoda, com várias fotos de Lisa, junto de Dominick.

Lisa arruma a cama de Dominick que está deitado.

DOMINICK

Mamãe o que você achou dele?

LISA

Eric?

DOMINICK

Sim. Ele me parece legal.

LISA

Verdade. Ele é muito legal.

DOMINICK

Vocês vão namorar?

Lisa fica surpresa pela pergunta dele. Ela fica engasgada diante de tal questionamento e tenta buscar uma resposta.

LISA

Bom... Ele... Ele não me pediu ainda.

DOMINICK

Você vai aceitar?

Ela sorri, depois de alguns breves segundos, estende o cobertor sobre Dominick e o beija.

LISA

Durma bem meu filho.

Lisa levanta da cama e caminha para fora do quarto.

LISA

Até amanhã.

DOMINICK

Até amanhã, mamãe.

Dominick desliga o abajur.

INT. MANSÃO ZUCKERMAM – BANHEIRO - NOITE

Allan se observa no espelho. Ele passa os dedos em seus cabelos grisalhos, estudando as marcas inevitáveis que o tempo está deixando.

Nós vemos nos espelhos, uma mulher aparecer, e encostar-se à porta. Ela é SARAH ZUCKERMAM, 37, a jovem e bonita esposa de Allan.

SARAH

Eu ainda gosto do que vejo.

Allan vira-se para ela.

ALLAN

É. E o que você vê?

Sarah se aproxima de Allan, quando então ele a puxa e lhe dá um abraço apertado, com um beijo.

SARAH

Eu vejo um marido incrível e um pai dedicado. E é tudo o que eu preciso. Eu te amo.

ALLAN

Eu também te amo, Sarah. Quer viajar comigo?

SARAH

Para onde?

ALLAN

Paris. Eu preciso resolver alguns negócios. A nossa última remessa foi para lá. Mas os nossos distribuidores dizem que não receberam nada... Eu vou primeiro. Espero você lá.

SARAH

Eu não sei. E o meu trabalho?

ALLAN

Invente alguma desculpa.  
 (Pausa)  
Vem comigo. Você vem?

Sarah pensa por alguns instantes.

SARAH   
Vou.

Allan a aperta mais forte.

ALLAN

Ótimo.

Então ele a beija novamente.

EXT. O APARTAMENTO de LISA – SACADA - NOITE

Eric olha o mar de luzes que a cidade forma todas as noites. A imagem da cidade ao longe transmiti uma paz serena.

Lisa aparece atrás dele.

LISA

Este aqui é o meu cantinho favorito.

ERIC

A visão daqui é linda. É um bom cantinho para se ficar.

Lisa pára ao lado dele e também olha a cidade.

LISA

Gostei por você ter vindo.

ERIC

Eu também. O seu filho é incrível.

LISA

Obrigado. Ele também gostou de você.

ERIC

Sério?

LISA

Sério.

Lisa novamente olha a cidade. Uma brisa sopra o rosto dela. A face dela deforma-se. Ela parece triste.

LISA

Estou preocupada com ele.

ERIC

O que foi?

LISA

Dominick sente a falta do pai. Ele precisa de uma figura masculina... Ele precisa de alguém que o apoie... Que o conduza.

ERIC

E você?

LISA

Quando meu marido morreu, ocupei meu tempo todo com ele. Não tinha tempo para mais nada. E agora me sinto só.

Eric a estuda, caminha para mais íntimo dela e depois retira os cabelos de cima do rosto dela.

ERIC

Sempre levei minha vida sozinho. Sei como é ruim estar só. Mas se isso lhe serve de conforto.

Os olhos de Eric percorrem a face dela.

ERIC (Cont.)

Você é jovem e uma mulher surpreendente, com toda certeza terá muitas oportunidades.

LISA

Não sou tão interessante assim. Não conheço ninguém que queira uma mulher como eu. Viúva e com um filho.

Os olhos de Eric parecem querer dizer: Eu quero.

LISA

Você conhece alguém?

O olhar de Eric fica fixo com o dela, por alguns segundos.

ERIC

Às vezes as oportunidade estão... Tão perto de nós que...

Ambos se olham com malícia e sensualidade. Um interesse mútuo rola sobre o ar.

LISA  
Que?

ERIC  
Que...

Eric não consegui dizer. Ele confere as horas.

ERIC  
 Bom, a nossa conversa está agradável. Mas tenho que ir agora. Você me acompanha?

LISA  
Claro.

Ela conduz Eric.

INT. MANSÃO ZUCKERMAN – SALA de GINÁSTICA - DIA/MANHÃ

Allan treina musculação em sua aparelhagem pessoal, enquanto escuta uma música clássica.

Um RANGIDO é OUVIDO O.S. na sala. Allan vira para olhar ao redor, para ver quem é...

Allan reconhece o VISITANTE OCULTO.

ALLAN

É você!

Allan sorri para o visitante, enquanto pega uma toalha de rosto e retira o excesso de suor, depois gesticula para o visitante antes de voltar a exercitar.

ALLAN

Fique à vontade. Vamos, faça um pouco de exercício, isso lhe fará bem.

O visitante continua oculto, enquanto o SOM da música cresce fora, apertando o ambiente, até que isso é tudo que eles podem ouvir assim como nós.

INT. HOSPITAL – NOITE (PASSADO)

O passado está bem claro.

PROSPERE! AS portas de entrada balançam abertas, com uma maca, rodeada de PARAMÉDICOS, entrando. Sobre a maca está Eric. Ele tem uma bandagem que cobre o seu olho estourado, ao tempo que o outro olho, está semi-aberto. Ele está mortalmente pálido e vomita fontes de sangue de um ferimento no braço esquerdo, que não está mais ali—

PARAMÉDICO#1

Ele teve o braço e olho esquerdo mutilado! Temos que estocar os ferimentos logo!

PARAMÉDICO#2

Ele perdeu muito sangue! Já fizemos uma transfusão de dois litros de sangue!

Uns exames são feitos todos ao mesmo tempo em cima dele, inserindo um tubo na artéria, conectado em bolsas de sangue, embrulhando um estetoscópio no punho e conferindo o batimento cardíaco--

PARAMÉDICO#3

O batimento cardíaco está caindo! Ele vai ter uma parada cardíaca!

PARMÉDICO#1

Use o desfibrilador!

A PARAMÉDICA#4 pega o DESFIBRILADOR e esfrega os eletrodos de desfibrilação um no outro e depois aplica uma descarga elétrica no peito de Eric. OUVIMOS o FORTE ESTRONDO da descarga elétrica. O corpo dele estremece...

FECHE EM ERIC como ele se levanta vertical e GRITA para se despertar da morte. Nós MERGULHAMOS EM as costas dele e nos achamos--

INT. A CASA de ERIC – QUARTO - DIA

Eric está erguido verticalmente sobre a cama. O som de um RELÓGIO de ALARME está TOCANDO. Ele percebe que está em sua casa. Era a lembrança de quando foi medicado no passado, após ser ferido no Banco sitiado. Com uma respiração profunda ele desliza a mão sobre o peito. Ele nota que tudo está normal.

Ele vira para desligar o relógio que continua tocando e confere as horas

08:21 DA MANHÃ

INT. A CASA de ERIC - COZINHA – DIA

Eric assisti a TV.

A TELEVISÃO é VISTA: manchete policial.

REPÓRTER(V.O.)  
 Mais um surpreendente assalto a Banco. Os criminosos fizeram uma fuga de fazer inveja em muitos roteiristas de Hollywood. A polícia intensificou o rastreamento pela região, mas ainda não foi encontrado nenhum dos audaciosos assaltantes. O que se sabe até agora é que supõe que os assaltos estejam sendo praticados pela mesma guadrilha. O que demonstra ser um forte esquema de crime organizado.

Eric desliga a televisão. SOA o telefone. Ele o atende.

INT. L.A.P.D. – HOMICÍDIOS - DIA

LISA

Oi, Eric. Eu não tenho boas notícias.

INT. COZINHA – DIA

ERIC   
O que aconteceu?

INT. L.A.P.D. – HOMICÍDIOS - DIA

LISA

O marido da atriz, Sarah Zuckermam, foi morto está manhã. O seu corpo foi encontrado totalmente dilacerado.

INT. COZINHA – DIA

Eric ainda a escuta ao telefone.

LISA (V.O.)

Assim como os que envolvem os casos que investigamos.

EXT. A CASA de ERIC - DIA

O sol está forte atrás da casa, em um dia de verão quente. Eric sai da casa e parte em seu carro.

INT. MANSÃO ZUCKERMAN – SALA de GINÁSTICA - DIA

Lisa está parada adiante, inspecionando a cena.

Nós vemos o corpo de Allan, estendido ao chão, mergulhado em uma poça de sangue coagulado, próximo de um aparelho de ginástica.

OFICIAL DAVIS, um policial uniformizado, analisa o cadáver e anota tudo que observa em um bloco de anotações.

NA PAREDE está escrito com sangue: “O tempo está próximo”.

Lisa avalia a frase na parede. Davis chega atrás de Lisa.

DAVIS

Até agora ninguém soube decifrar o que ele quis dizer com isso. De que tempo ele está falando?

LISA

É uma passagem do Apocalipse. Relata que são bem-aventurados, todos que guardam e cumprem as palavras da profecia. Porque o tempo está próximo. O tempo é do juízo final.

...............DAVIS  
Whoa, isto me dá arrepios.

...............LISA  
Quando deparou com Sarah, como ela reagiu? Como ela parecia?

DAVIS

Considerando o que aconteceu, ela me parecia bastante calma. Para não dizer, controlada. Controlada, até demais, para meu ver. Ela até queria uma equipe da imprensa.

INT. MANSÃO ZUCKERMAN - BIBLIOTECA – DIA

O local é usado para estudos e reuniões sociais e de negócios. Margeado por estantes entulhadas com dezenas de livros. Quadros espalhados pelas paredes. Um quadro enorme preenche uma parede, com a pintura de Allan.

Nós vemos Sarah, sentada numa confortável poltrona. Ela usa uma saia curta que evidencia suas pernas bem torneadas. Ela esbanja vaidade e sensualidade. Os olhos dela estão avermelhados rodeados por lágrimas. Mas ela não perdeu o seu controle emocional. Ela demonstra esta bastante controlada diante uma situação bastante inusitada.

Em uma cadeira de frente, está Eric.

ERIC   
Sra Zuckermam, uma morte até então inexplicada ocorreu aqui em sua propriedade. Portanto, a polícia assumiu o comando de tudo. E não permitirá que a mídia intrometa-se no andamento das investigações de homicídios, é o procedimento policial normal e legítimo.

Enquanto Eric fala, o olhar frio de Sarah, o focaliza com a maior determinação. Eric sustenta o seu olhar a ela, sem hesitação.

SARAH

Antes de continuarmos, sargento. Eu falarei com o chefe de polícia.

ERIC

É seu direito.

Eles se fitam. Sarah contrai os lábios.

STUART (O.S.)

Faça as suas perguntas, detetive.

Eric olha em direção a voz. É Stuart.

INT. SALA de GINÁSTICA – DIA

DAVIS

Eu encontrei algumas pegadas lá fora. No pátio. Também as mesmas marcas de pegadas, no gramado e muro. Parece que alguém o escalou.

Lisa olha atentamente para a porta de acesso à sacada.

CLOSEUP –-PORTAS DE VIDRO

DOLLY IN - Nós vamos percebendo aos poucos, nas portas, MARCAS e AMAÇADOS em suas extremidades, próximo das maçanetas e da fechadura.

INT. BIBLIOTECA - DIA

Stuart senta-se.

STUART

Continue, detetive. Sarah, com certeza irá responder as suas perguntas. Acredito que ela só esteja um pouco transtornada com a situação.

SARAH

É verdade. Lamento o nosso mau começo. Concordo que fui um pouco incoerente. Mas garanto que vou ajudar daqui a diante.

EXT. SACADA - DIA

Nós vemos Lisa no pátio ornamentado com vistas para o mar da baía, ao redor e do oceano distante. Davis caminha mais a frente.

DAVIS

Aqui estão as pegadas.

CLOSEUP –-AS PEGADAS

Mancham o piso da sacada como se alguém tivesse pisado em terra solta ou lama.

LISA

Parecem marcas de um sapato esportivo.

DAVIS

Eu também pensei nessa possibilidade.   
 (Caminhando.adiante)  
Veja! Tem mais algumas adiante.

Lisa acompanha o policial até o gramado perto do muro.

INT. BIBLIOTECA - DIA

ERIC

Quando e como tomou conhecimento da morte de seu marido?

SARAH   
 (Desolada)

Pouco antes das sete horas desta manhã. Fui até a sala de ginástica, pois ele   
costumava levantar cedo e ir para lá fazer seus exercícios matinais.

ERIC

Pode me dizer como ia a sua vida conjugal?

STUART

Meu Deus! Isso é mesmo essencial?

ERIC

Provavelmente, sim. Se ela não quiser responder agora, tudo bem. Porém será inevitável não responder a esta pergunta no decorrer das investigações.

EXT. GRAMADO perto da SACADA - DIA

Lisa e Davis estão no gramado do jardim perto do muro ao lado da sacada. A visão é paradisíaca e harmoniosa.

DAVIS

Como você pode ver são as mesmas marcas.

CLOSEUP --GRAMADO

Nós vemos no gramado, PROTUBERÂNCIAS formadas pelo afundamento do solo, assim como MARCAS de PEGADAS no muro. Como se alguém o tivesse escalado e pulado no gramado.

LISA

Realmente são idênticas. Mas vamos deixar para o pessoal da perícia avaliar.

INT. BIBLIOTECCA - DIA

SARAH

Eu e meu marido éramos muito ligado um ao outro. Como quase todo casal, discutíamos de vez em quando, sobre questões triviais. Nada que pudesse ter relevância.

ERIC

Seu marido tinha grandes problemas ou inimigos? Pode pensar em alguém que pudesse querer matá-lo?

SARAH

Não. Não que eu saiba.

STUART

Allan era um homem de muitos amigos. Não acredito nessa hipótese.

.....ERIC  
Algumas semanas atrás, um dos associados da Microtech, Sr. Lester A. McDuston foi assassinato de forma semelhante. O caso ainda está sendo apurado como sendo do...

Stuart interrompe.

STUART

O que quer dizer com isso? Que a morte de Allan possa ter ligação com a de Lester?

ERIC

Tudo é possível. Os casos são idênticos... E o que o senhor acha?

SARAH

Cabe a você e sua equipe nos dizer isto, sargento Eric. Essa não é sua função?

ERIC  
É verdade.

Os olhos dela se encontram com os de Eric.

A imagem de Sarah é refletida nos olhos de Eric.

INT. SALA de GINÁSTICA - DIA

Eric entra na sala que agora está com uma intensa atividade dos peritos. Uns FOTOGRAFANDO todos os detalhes, outros com PINCÉIS cheios de pó colhendo amostras de impressões digitais, enquanto os demais se postam parados, registrando os fatos em blocos de anotações, em meio a constante movimentação. CLARENCE, um médico-legista, examina o corpo.

Lisa se adianta para receber Eric.

LISA

Parece que alguém arrombou as portas. Os peritos fotografaram as pegadas e estão tirando moldes de gesso das que ficaram na terra.

ERIC

Ótimo.

LISA

E você o que descobriu?

ERIC

Não muito.

Eric olha para um dos peritos que retira resíduos de substâncias debaixo das unhas do cadáver de Allan. Enquanto outro perito colhe amostra de sangue empoçado em torno da vítima, colocando em pequenos tubos de ensaio.

Clarence gesticulou para Eric.

CLARENCE

Hei, Eric. Há uma coisa que gostaria de lhe mostrar, quando tiver um minuto.

Eric e Lisa encaminham até Clarence.

ERIC

Alguma novidade?

CLARENCE

Dêem uma olhada nisso.

Usando uma luva de borracha, Clarence exibe uma pequena BARRA CROMADA para prática de exercícios.

Clarence

Esta barra foi encontrada em cima deste aparelho. Olhem.

CLOSEUP –-A BARRA CROMADA

Clarence vira a barra. Ela está MANCHADA de sangue coagulado.

Clarence

Notem que há sangue. E muito. Há possibilidade de ser da vítima. Porém, presumo que seja do autor.

FECHE EM: manchas de sangue que respingou no chão, fazendo um caminho do corpo de Allan até onde estão.

CLARENCE.(Cont.)  
Porque têm este caminho de sangue entre o corpo e aqui.

ERIC

Qual é a sua teoria, Clarence?

Clarence

Durante o crime, Allan reagiu as agressões que sofreu e consegui acertar seu agressor com esta barra, antes de morrer. Por isso este caminho de sangue, não há menor possibilidade de ser de Allan, devido a distância.

LISA

Na barra têm impressões digitais?

Clarence

Tem. Um jogo bem nítido. Teremos de verificar se elas são do Sr. Allan ou de seu assassino, assim como o sangue.

Nós começamos a MOVER em direção aos olhos de Eric.

LISA (O.S.)

Podemos compará-la com a impressão palmar que já obtivemos.

MOVENDO AINDA mais ÍNTIMO de um dos olhos dele, sua PUPILA NEGRA, CRESCE à medida que vamos aproximando dela, até que somos totalmente DOMINADOS por uma escuridão estridulante que engolfa toda a tela...

CORTAR PARA:

EXT. RUA da CIDADE – NOITE

SUCESSÃO de CORTES RÁPIDOS EM: Nossa VISÃO REVELA vários TIROS de mulheres se prostituindo em esquinas movimentadas; Carros trafegando entre o trafego intenso, caótico. Buzinas vociferando; Mixórdia de transeuntes, caminhando, palestrando, namorando.

INT. DISCOTECA – NOITE

É uma discoteca grande de prazer: As pessoas estão em todos os lugares. Elas estão bebendo coquetéis, fumando, dançando e reunidas em mesas separadas. Está é a festa deles. Impregnada de fumaça, como véu, toldando algumas luzes coloridas, competindo com as batidas pneumáticas de uma MÚSICA INDUSTRIAL.

Nossa VISÃO MOVE pela discoteca como se fosse a visão de um caçador procurando sua presa. Nós OUVIMOS uma respiração ritmada. Nossa VISÃO continua MOVENDO por entre as pessoas, até que a presa é vista...

Rose, sussurra no ouvido de ALEC, 36. Ela sorrir. Depois os dois adiantam-se para a saída.

Nossa VISÃO MOVE e nós podemos ACOMPANHAR os dois agora, pelas costas deles. Nós MOVEMOS mais ÍNTIMOS.

EXT. DISCOTECA - NOITE

Alec e Rose saem da discoteca em meio a abraços e beijos. Eles encaminham para um beco perto. Nós vemos isso, através da VISÃO daquela terceira pessoa.

EXT. BECO - NOITE

Alec e Rose estão transando. Em um ato repentino suas respirações ficam ofegantes. Nós OUVIMOS GRUNHIDOS e GEMIDOS de prazer, com uma conversa em tons baixos, diante uma cena de sexo, ao ar livre. Os movimentos se tornam mais fortes. Alec dá uma estocada mais vigorosa em Rose e ambos gemem. –de repente a boca de Alec começa a sangra. Rose não sabe o que está acontecendo. Alec iça ao chão. Ele tem uma faca cravada nas costas dele. Rose nota a presença de uma figura misteriosa. É Rivard.

ROSE  
Por favor, não me mate... Por favor.

Rivard adianta até o corpo de Alec e agacha diante dele.

ROSE  
O que você quer? Quem é você?

Rivard retira a faca das costas de Alec. Rose vê: uma tatuagem de uma serpente enrolada em um crânio, esboçada no braço do homem. Ela sabe que é ele: o assassino. Seu pavor cresce mais e mais.

ROSE  
 Oh, meu Deus!

Rivard limpa o sangue da faca, na roupa de Alec e, se conduz à Rose. Ela fica subjugada contra as paredes. E tudo que podemos ouvir é um grito estridente, estarrecido, que contém a noite como uivos de um lobo.

EXT. RUA perto do BECO – NOITE

O carro sem identificação de Eric e Lisa se aproxima, lentamente, pela rua suja. Uma movimentação é notada.

EXT. BECO – NOITE

O local está cercado de carros de polícia e ambulância. Eric e Lisa caminham entre a muralha de curiosos que tentam vislumbrar alguma coisa, mas apenas conseguem dificultar o trabalho policial. Aqui dentro o movimento é ainda maior.

Eric e Lisa rompem os limites da faixa policial e vão ao encontro do DETETIVE JAMES. Ele entrega uma FOTO para Eric.

JAMES

Que bom que chegaram. Achamos isso.

Nós vemos na foto, Rose, já morta toda manchada de sangue e com suas roupas rasgadas.

JAMES

Olhe atrás.

Está escrito: ”Cuidado com o que vê”

LISA

O que está escrito?

ERIC

Que ela viu demais.

(Para James)

Qual a causa mortis?

JAMES

Foi espancada e esfaqueada. Teve traumatismo craniano e os seus mamilos foram cortados.

ERIC

Vamos ver.

James descobre o corpo. Lisa faz careta. Eric força as sobrancelhas. Nós não vemos a cena; é algo horrível para se ver.

ERIC

Nossa, já chega. Pode fechar.

James fecha o zíper do saco plástico.

JAMES

Temos duas possibilidades. Ou ela foi estuprada pelo assassino ou ela estava tirando uma foda com aquele cara.

James sorrir, maliciosamente, mas o sorriso desapareceu quando ele nota Lisa focalizando-o de forma dura.

JAMES

(Para Lisa)

Desculpe-me.

FECHE EM corpo de Alec.

ERIC

Já o identificaram?

JAMES

Ainda não. Ele está sem documentos. E nenhum dos curiosos aqui, conhecem-no.

LISA

Alguma testemunha?

JAMES

Não.

Jane, irmã mais nova de Rose, rompe o limite policial. Eric, a segura.

JANE

Solte-me! Deixe-me passar! Ela é minha irmã! Vamos! Solte-me!

ERIC

Hei, espere!

JANE

Não é ela. Não é Rose, é?

ERIC

Calma! Calma!

JANE

Me diz que não é ela. Me diz.

Ela se conforta no ombro de Eric.

ERIC

Tudo vai ficar bem. Fique calma. Calma.

JANE  
 Por que fizeram isso com minha irmã? Ela não fazia nada. Por quê? Eu preciso saber o que houve. Você não entende?

ERIC

Entendo. Entendo. Mais tem que ir agora.

Eric, a entrega a alguns policiais uniformizados que se aproximam, retirando-a em totais lágrimas. A expressão de Eric é de tristeza e compaixão, indignado pela situação.

James cabeceia.

FADE TO BLACK.

FADE IN:

INT. L.A.P.D. - HOMICÍDIOS – LABORATÓRIO de IMPRESSÃO - DIA

TELA de COMPUTADOR.

Nós presenciamos um cursor pulsando na escuridão elétrica, do vidro do monitor.

Depois nós vemos as mãos de uma mulher com os seus dedos batendo alguns toques no teclado do computador.

Na tela aparece um pedido de identificação.

TELA  
 (Escrito)

Entre com o código.

Os dedos, novamente se lançam contra o teclado e digitam.

TELA  
 (Escrito)

CIC – CENTRO DE INVESTIGAÇÕES CRIMINAIS

Nós vemos o rosto da mulher que digita. Ela é SUSAN, uma perita criminal.

SUSAN

Entramos no mundo de Quo vadis?

ERIC

Que diabos é isso?

SUSAN  
Para onde vais? Estudei latim na faculdade. Nós mulheres somos mais espertas do que vocês homens pensam.

LISA

Pode apostar que somos.

ERIC

Provem!

Os dedos dela continuam digitando.

SUSAN

Aí está, consegui!

Ela tecla ENTER.

TELA de COMPUTADOR.

Nós vemos em um canto da tela, uma impressão digital, com um gráfico de dez pontos, que definem a impressão, e, abaixo, uma palmar, enquanto na maior parte da tela se reveste de uma série de imagens de rostos de vários criminosos em estágio de leitura que mudam rapidamente. Uma barra de Status aos poucos é preenchida com o dizer: Carregando...

INT. O APARTAMENTO de RIVARD – DIA

Uma MÚSICA PESADA mistura-se com as cenas.

CLOSEUP - AS MÃOS de RIVARD

Cozinhando heroína em uma colher.

INT. L.A.P.D - LABORATÓRIO de IMPRESSÃO - DIA

TELA de COMPUTADOR.

Nós ainda presenciamos aquela série de imagens de rostos, que mudam rapidamente.

INT. O APARTAMENTO de RIVARD - DIA

Nossa VISÃO MOVE para CIMA, caminhando sobre o braço de Rivard e REVELA sua tatuagem.

INT. L.A.P.D - LABORATÓRIO de IMPRESSÃO - DIA

TELA de COMPUTADOR.

A barra é totalmente preenchida. Depois aparece o rosto do possuidor das impressões, com o seu nome: ANDREW RIVARD. E com um breve histórico pessoal, junto com as condenações e indicações.

INT. O APARTAMENTO de RIVARD - DIA

Nossa VISÃO ainda MOVE para CIMA, até que REVELA o rosto do homem. É o mesmo que vimos na tela do computador. É Rivard.

SUSAN (V.O.)

Eis o rosto de um psicopata.

Rivard suga a heroína em uma seringa hipodérmica.

INT. L.A.P.D - LABORATÓRIO de IMPRESSÃO – DIA

TELA de COMPUTADOR

O prontuário prospera.

SUSAN

Andrew Rivard – Também conhecido como “Diablo Man”; Nascido em 17 novembro de 68; 1,82m. 89Kg. Corpulento; Endereço: SW 22 St, 2654, Los Angeles. Alega ser um colecionador de almas. Tem passado violento e autor de crimes, de estupro.  
 SUSAN.(Mais)  
Roubo e uso de entorpecentes, além de numerosas agressões com faca. Poxa, que figura macabra.

LISA

Prontuário extenso. Vejam esta parte, onde ele se diz ser um colecionador de almas.

INT. O APARTAMENTO de RIVARD - DIA

CLOSEUP --A AGULHA

Entrando na veia de Rivard.

LISA (V.O.)

Sem mencionar as agressões com faca.

INT. L.A.P.D - LABORATÓRIO de IMPRESSÃO - DIA

ERIC

Temos o suficiente para detê-lo, assustá-lo e obrigá-lo a falar.

INT. O APARTAMENTO de RIVARD - DIA

CLOSEUP --SANGUE

Jorrando dentro da seringa, misturando com a heroína.

ERIC (V.O.)

Vamos ver se depois de preso, ele confesse alguns crimes.

INT. L.A.P.D - LABORATÓRIO de IMPRESSÃO – DIA

LISA  
Vou providenciar o mandado de prisão.

INT. O APARTAMENTO de RIVARD - DIA

Rivard começa a injetar o líquido entorpecente.

CLOSEUP --O DEDO POLEGAR de RIVARD

Abaixando no plunger...

Ele injeta o alucinógeno em sua veia, fazendo com que seu rosto deformasse em satisfação.

LISA (V.O.)

O que foi, Eric?

INT. L.A.P.D - LABORATÓRIO de IMPRESSÃO - DIA

O olhar dele está perdido em pensamento.

ERIC

Eu não sei... Estou um pouco confuso. As coisas muitas vezes, são totalmente opostas do que parecem ser. Somos forçados a acreditarmos em tudo que nossos olhos vêem e nos ouvidos escutam. Sinto como se tivesse algo de errado. Nada é tão fácil.

LISA  
Isto depende do ponto de vista. Talvez, fomos eficientes o bastante para pegarmos ele, antes do próximo crime.

ERIC  
Ser descuidado, a ponto de deixar impressões no local do crime. No meu ponto de vista, não é eficiência nossa.

LISA  
Todos nós fazemos besteiras, Eric. Às vezes, as mais óbvias, e especulamos mais tarde como pudemos ser tão estúpidos. Acho que foi isso que aconteceu com ele. Mais nada.  
 (Pausa.curta)  
Ou você está achando que ele é mais um que quer mandar um recado ao mundo?

ERIC  
Não é nada disso.

LISA  
Então o que exatamente está tentando dizer? Que aquelas provas foram implantadas? Ou que foram intencionais?

ERIC  
Eu não sei ao certo. Mas como disse, nada é tão fácil. E para falar a verdade, eu não acho que estamos lidando como um assassino amador.

Eric reflete.

LISA  
 E o que estamos esperando para descobrirmos. Já temos um suspeito. Basta interrogarmos ele.

ERIC  
Tem razão. É hora de sairmos atrás de quem pode nos esclarecer tudo.

EXT. PRÉDIO de MORADIA – ESCADARIA - DIA

Rivard encerra a entrada do prédio. Ele olha de um lado para outro, desconfiado.

INT. CARRO sem IDENTIFICAÇÃO – DIA

Eric e Lisa estão na vigilância de Rivard.

LISA

É o nosso suspeito. Andrew Rivard.

Rivard caminha pela rua.

ERIC

Vamos!

Ele e Lisa descem do carro.

EXT. CALÇADA – DIA

Rivard continua sua caminhada. Rivard é seguido pelos detetives. Ele nota os policiais atrás dele. Ele corre.

ERIC

Oh, droga!

Eric corre atrás...

EXT. AVENIDA – Na calçada - DIA

Rivard, desesperadamente, ainda corre. Eric corre logo atrás, no meio das pessoas que acumulam a calçada.

ERIC  
 (Para as pessoas)  
 Polícia! Saiam da frente! Saiam!

Rivard saca sua arma e BLAM! BLAM! BLAM!...

Várias pessoas correm, abaixam e encabeçam para direções diferentes, tentando se esconder.

Eric se movimenta por entre as pessoas, desesperadas. Ele

tenta enfocar Rivard, mas ele não consegue, pois o vulto dele confundi com as das pessoas. Um GRITO de mulher estoura. Ela corre para agarrar seu filho. Eric avança e vê...

O P.O.V de ERIC -–Lá está ele! Rivard pode ser visto correndo distante atravessando a avenida, entre o tráfego intenso.

Lisa corre mais atrás.

EXT. AVENIDA (Entre os carros) - DIA

Corridas de Rivard, entre o tráfego, evitando os carros. Motoristas bravos gritam com ele e buzinam. De repente... THUM! THUM! THUM!

Um carro bate em outro, desviando de Rivard. Ele desliza sobre o capô e pula do outro lado. Ele cai e sua arma se perde. Rivard se levanta e corre para uma ruela estreita entre os prédios.

Eric adquire à outra calçada e grita para as pessoas saírem.

EXT. RUELA – DIA

Eric caminha na ruela úmida e apertada. Ela está deserta. Eric nota Rivard correndo mais adiante e corre atrás dele.

EXT. AVENIDA – DIA

Lisa corre em direção da ruela.

EXT. OUTRA SEÇÃO da RUELA - DIA

Rivard dependura em uma grade para pulá-la, mas Eric o agarra por trás e o puxa.

ERIC  
 Hei, não tão depressa.

Rivard decai sobre o chão molhado.

ERIC  
 Tenho algumas perguntas.

Rivard levanta e empunha sua reluzente faca bowei. Eric olha com a maior frieza. Aquilo não o amedronta.

RIVARD  
 Então, tome a sua reposta.

Ele ataca Eric. UMA LUTA PROSPERA...

Lisa aparece. Ela tenta atirar, mas não pode, pois poderia acertar Eric.

A luta continua, até que Eric quebra o nariz de Rivard. Rivard cai.

ERIC

Agora que já nos apresentamos. Podemos conversar. Ainda tenho perguntas.

CORTE de TEMPO

Eric sai da ruela, puxando, Rivard, já algemado. Lisa caminha logo atrás.

RIVARD

Não adianta me coagir, pois não vou falar. Tudo que vocês vierem a fazer comigo, ele vai fazer pior. A única chance que tenho é se permanecer calado. Porque se eu falar alguma coisa, vão me matar de um jeito ou de outro.

ERIC  
Quem?

Rivard não responde.

ERIC  
Tem medo do que? Quem são estas pessoas?

RIVARD  
Pessoas muito mais perigosas do que você pensa.

EXT. LIMUSINE – DIA

Stuart e Carlson caminham para dentro da limusine. Ambos inspiram glamour e riqueza, com seus ternos impecáveis e carro imponente.

RIVARD.(V.O.)  
Fantasmas que vivem em um mundo diferente do nosso. Um mundo de riqueza e poder.

EXT. GARAGEM – DIA

Gina, Sonny, Colin e dezenas de mercenários estão preparando suas armas e carros, para um confronto.

RIVARD.(V.O.)  
Que esconde uma quadrilha meticulosa. Nada para eles é impossível.

EXT. AVENIDA – DIA

RIVARD  
Só estou aqui porque me contrataram.

INT. LIMUSINE - DIA

A voz e a expressão facial de Stuart, não são mais amigáveis, são rudes.

STUART

Não precisamos mais dos serviços de Rivard. Aquele desgraçado se for preso, pode declarar tudo sobre nós.

CARLSON

Quer que eu converse com ele?

STUART

Não. Mande sua namoradinha e seus cães visitá-lo.

EXT. BECO - DIA

ERIC  
 Você é bom com histórias. Mas não me disse o mais importante. Estes fantasmas têm nomes?

RIVARD  
Tem.

ERIC

E quais são?

De repente, antes que Rivard pudesse responder, DOIS HOMENS em uma moto aparecem. O homem da garupa INCENDEIA, fatalmente, Rivard. Eric pára diante à cena. Depois DINAMITA BALAS contra os homens que caem mortos sobre a pista.

Lisa percebe, através dos vidros, os vultos de outros homens, passando por detrás dos carros estacionados.

Novamente a multidão corre, agacha, salta ao chão, para se esconderem da guerrilha urbana.

HOMEM FORTE

Chegaram na hora da festa.

Ele abre FOGO de ARTILHARIA.

Lisa saca sua arma e DINAMITA alguns dos homens mercenários, que vinham ao seu encontro. Eric INCENDEIA a outros.

Gina adere fora de um JIPE CHEROKEE-4x4, que a pouco estoura pela rua, INCENDIANDO BALAS. Ela é alvejada superficialmente no ombro por Eric. Então mergulha para dentro do Cherokee.

GINA

Desgraçado!

Um ÔNIBUS coletivo caminha rumo ao conflito. Mas algumas balas das armas atravessam o pára-brisa do ônibus, e acertam o motorista. Ele cai sobre o volante desfalecido, virando a direção.

O ônibus virando bruscamente perde estabilidade, tomba e desliza sobre a pista. FAGULHAS incandescentes jorram da fricção do metal contra o solo.

Outros carros freiam, mais não param e colidem com o ônibus tombado, formando um engavetamento. O ônibus e os carros fecham praticamente toda a pista.

Outro MERCENÁRIO, DINAMITANDO, recebe um entalhe vermelho em seu pescoço por um tiro de Lisa.

Sobre uma KAWASAKI ZZ-R 1100, o MERCENÁRIO#1 aparece EMPINANDO a moto, enquanto INCENDEIA. Ele DINAMITA CHUMBO contra Lisa, que se abriga atrás dos carros estacionados. As balas perfurarão os carros em uma linha perfeita.

LISA

Eric!

Eric nota que sua arma está vazia. Em uma corrida febril, ele vai ao encontro do implacável Mercenário#1, que ao perceber a aproximação de Eric, tenta INCENDIÁ-LO. Mas não consegue, pois Eric pula e apóia com o pé sobre a moto...

MOVIMENTO LENTO - Ele parece velejar pelo ar, seu casaco forma ondulações como uma capa, ao tempo que ele salta por cima do motoqueiro de uns modos laterais e adquire a arma no colete do Mercenário#1 e INCENDEIA BALAS pelas costas dele, ainda no ar, até que se apresse ao chão.

O Cherokee de Gina vira adiante e volta para o confronto.

GINA

Vamos! Vamos! Vamos!

Enquanto outras motos estão se aproximando. Eric corre até a moto caída e recarrega sua arma.

Eric retira a arma do motoqueiro morto, depois coloca uns óculos de sol e com a Kawasaki, adianta-se até Lisa.

As motos estão se aproximando mais. Os mercenários das motos INCENDEIAM de modo selvagem.

Eric faz um WHEELIE com a roda dianteira, apóia suas costas no banco da moto, depois saca suas armas e BLAM! BLAM! BLAM!!!

–-Ele aniquila os motoqueiros. Depois ele balança a moto ainda em wheelie e aterriza a roda traseira ao chão, perto de Lisa.

ERIC

Venha! Eles estão voltando.

LISA

Eles pensam que estão onde? Beirute?

Ela rapidamente sobe na moto. Eles partem acelerados.

Um pick-up surge em sentido contrário, com um mercenário, INCENDIANDO BALAS, do lado de fora. As BALAS perfuram os carros estacionados.

Eric lança a Kawasaki sobre o capô de um dos carros estacionados. A Kawasaki salta como em uma rampa e corta o ar em cima do pick-up. Eric DINAMITA os mercenários enquanto a moto veleja. Uma bala acerta o motorista do pick-up. Ele falece sobre o volante. A pick-up perde controle, vira bruscamente e capota. O pick-up EXPLODE.

A Kawasaki adere ao chão e troveja à frente.

Gina segue em perseguição.

GINA

Não os deixem escaparem!

OUTROS MERCENÁRIOS, em motos semelhantes, também partem em

perseguição da dupla.

INT. LIMUSINE - DIA

Stuart apenas escuta alguém falando com ele ao telefone. Depois de alguns segundos ele desliga.

STUART

Acho que você conseguiu a chance de resolver os seus assuntos pessoais. Eric chegou até Rivard.

CARLSON

Ele matou o meu irmão. E agora mais do nunca é hora de vingá-lo.

EXT. AVENIDA da CIDADE - DIA

Mais perseguição estoura.

Um dos motoqueiros retira o capacete. Ele é Sonny. Ele

troveja atrás dos detetives.

CRUZAMENTO ADIANTE

O SEMÁFORO de trânsito fica vermelho. Quase sem diminuir a velocidade, Eric entra nele e vira à direita. A Kawasaki desliza na pista. Um veículo que vinha na rua FREIA BRUSCAMENTE para evitar a colisão com a moto, mas COLIDE com outros veículos que transitavam na pista contrária.

SOAM-SE buzinas.

Eric recupera a direção da Kawasaki. Quando estoura no cruzamento, Gina, Sonny e mais mercenários.

LISA

Hei, vai com calma! Se tiver alguém para morrer aqui. São eles e não nós.

ERIC

Desculpe-me. Da próxima vez vou me lembrar de ser mais defensivo.

LISA

É melhor.

A perseguição de motos e carros continuam.

EXT. HELIPORTO - DIA

ÂNGULO NAS HÉLICES

--de um helicóptero girando fremente, com seu RUÍDO FORTE.

Stuart e Carlson descem da Limusine e se conduzem até o helicóptero, onde um pequeno exército de mercenários os aguarda. Stuart começa a retirar seu requintado terno.

STUART

Vamos interceptá-los do ar.

Eles entram no copter.

CARLSON

É o melhor a se fazer. Assim podemos abatê-los mais facilmente.

O copter ganha altitude e levanta vôo, cortando o ar.

EXT. AVENIDA da CIDADE - DIA

Mais perseguição estoura. Sonny e outros motoqueiros rugem os motores de suas motos. Agora além do Cherokee de Gina e motos, o Cherokee#2 troveja atrás da kawasaki.

As motos e carros trovejam em velocidades impressionantes. OS RUÍDOS dos motores ECODEM.

Eric entrega para Lisa, uma HK590 que estava presa no guidão da Kawasaki.

ERIC

Atire!

Lisa apoia e inclina seu corpo para trás e...

TRUHHHHHHH! TRUHHHHHHH! INCENDEIA uma rajada de balas fulminantes contra os inimigos. Ela INCENDEIA alguns motoqueiros

A fuga e perseguição ainda estouram. Cada um INCENDIA BALAS contra o outro.

No cruzamento no final da rua, Eric percebe um caminhão semi-reboque, transitando, para transpor o cruzamento.

O Cherokee#2 se aproxima cada vez mais da Kawasaki. Sonny e mais um motoqueiro aproximam logo atrás.

Eric olha para o velocímetro da moto que marca: 90 Km/h.

ERIC

Segure firme!

Lisa o segura mais forte. Ele torce o acelerador da moto, o ponteiro do velocímetro começa a oscilar: 95Km/h... 100Km/h... 105Km/h...

O Cherokee#2 come poeira.

Eric força mais ainda o regulador de aceleração, e o ponteiro oscilam mais: 110Km/h... 115Km/h... 120Km/h...

Diante o cruzamento...

ERIC

No pneu! Atire no pneu!

Ele segura a MANETE de EMBREAGEM, enquanto torce o regulador de aceleração da moto, fazendo que o pneu traseiro DERRAPE sobre o pavimento grosso, diminuindo a velocidade, por um momento.

Lisa INCENDEIA...

Os tiros acertam o pneu do Cherokee#2, que estoura, perde o controle e vai de encontro batendo em uma fila de carros estacionados. Capotando, arrebatadamente, ele EXPLODE.

FECHE EM: sopros de CHAMAS, com uma cortina de fumaça negra que engolfa o cruzamento.

Surpreendentemente, a kawasaki passa a poucos centímetros da frente do semi-reboque que por pouco não a esmaga.

--Mas ela não foi. Eric torce o acelerador e troveja adiante.

Um motoqueiro emerge da cortina de fumaça, mas ele não enxerga nada. O que o motoqueiro vê...

é o caminhão bem em sua frente, indo de encontro dele.

MOTOQUEIRO

Merda!

Ele tenta escapar, mas é tarde demais para impedir que estoure violentamente, no caminhão.

Sonny emerge em seguida, antecipa o perigo e dá uma guinada

na direção, passando, inacreditavelmente, por debaixo do mesmo caminhão.

Ao transpor o semi-reboque, Sonny vangloreia, abrindo um grande sorriso

--Mas que dura apenas alguns segundos, pois ele vê que um carro na pista contrária vem em sua direção. Impossibilitado de fazer algo, ele é atropelado furiosamente pelo carro.

O Cherokee de Gina e outros motoqueiros passam facilmente pelo cruzamento e partem a frente.

EXT./INT. HELICÓPTERO - DIA

Em pleno céu da cidade, nós ouvimos o RUÍDO FORTE do helicóptero.

MOVENDO PARA BAIXO, repentinamente ele aparece em nossa frente.

DENTRO. Estão, Stuart, Carlson e vários outros mercenários que estão sentados na parte detrás, como verdadeiros soldados. Stuart, agora usa um casaco pequeno de couro preto amarrado na cintura por um cinto.

EXT. RUA - DIA

A caçada motorizada continua.

Eric, ao cruzar uma bifurcação da rua, nota pelo espelho retrovisor, o Cherokee#3, ocupado por Colin, chegando ao encalço deles. Depois de um tempo, Lisa também nota.

LISA

Droga! Nós temos mais companhias.

ERIC

Eu já vi.

Eric força o regulador de aceleração, empinando a moto. A Kawasaki ruge a frente.

EXT. RUELA LARGA - DIA

Na ruela tem um pequeno viaduto, com uma parede que apóia e divide o viaduto em dois viadutos. Eric nota isso.

ERIC

Quando eu virar, você atira.

LISA

Tudo bem!

DEBAIXO DO VIADUTO. Eric vira a moto, bruscamente, direcionando-a em sentido contrário ao que encontrava.

Eric e Lisa abrem FOGO...

BLAM! BLAM! BLAM! Lisa INCENDEIA alguns motoqueiros e Eric DINAMITA os mercenários do Cherokee#3.

O Cherokee de Gina estoura do outro lado do viaduto, DINAMITANDO.

O Cherokee#3 perde controle e colide no centro da parede que divide o viaduto. O tanque começa a vazar. Lisa nota isso.

Eric acelera e segue em fuga, trovejando pela ruela.

GINA  
 (Para o motorista)

Estão retornando. Vamos atrás deles.

O Cherokee de Gina retorna e acelera ao encontro deles.

O vazamento de combustível CRESCE e forma uma enorme poça sobre a pista. Lisa faz pontaria a isso e...

BLAM!!! A bala acerta o asfalto, o atrito produz uma faísca que inflama o combustível. O fogo se propaga até o tanque do carro, que o engolfa e EXPOLDE. A explosão tampa o viaduto.

O Cherokee pára e no seu pára-brisa e capô negro, nós vemos os sopros de chamas refletidos. Os olhos de Gina flamejam.

EXT. HELICÓPTERO - DIA

Nós ASSISTIMOS o helicóptero abrindo espaço entre o vento.

SOA um telefone.

GINA (V.O.)

Nós o perdemos.

CARLSON (V.O.)

Não se preocupe, outra unidade já está na captura deles.

EXT. AVENIDA da CIDADE – Próximo ao VIADUTO - DIA

Eric nota que estão cercados, pois a avenida está interditada para obras, onde há um buraco de vinte-pés no solo da avenida, com uma porção de terra que está se perdendo.

Impossibilitado de seguir adiante, Eric fita para sua retaguarda.

PARA TRÁS, NO CHEROKEE#4.

Cherokee#4, impetuoso, pára logo atrás. Os PNEUS RANGEM pela freada brusca.

PARA FRENTE, EM ERIC.

Eric olha para um prédio abandonado. Nós temos uma sensação que já o vimos antes, em cenas passadas.

ERIC

Ironia ou não, aqui estamos de novo.

LISA

Não entendi?

ERIC

Já estive aqui antes.

PARA TRÁS, NO CHEROKEE#4.

Os FARÓIS do Cherokee#4 parecem nos estar encarando; Os seus PNEUS GRITAM quando aceleram, intimando Eric para um confronto.

PARA FRENTE, EM ERIC.

Eric parece entender o convite.

ERIC

Desça.

LISA

O que?

ERIC

Desça e me espere aqui.

Lisa desce.

LISA

O que vai fazer?

ERIC

Não se preocupe, querida. Eu volto logo.

Os olhos dele estão fixos e flamejantes, assim como os faróis do Cherokee#4, quando então, Eric torce o acelerador e estrondeia kawasaki à frente. --O Cherokee#4, também ruge adiante...

A Kawasaki troveja em rota de colisão com o Cherokee#4, tal qual como um Kamikaze, um vai ao encontro do outro. O casaco de Eric ondula no ar.

De repente um MOTOQUEIRO aparece do nada e entra na frente do Cherokee#4, INCENDIANDO BALAS contra Eric.

Eric empina a Kawasaki em WHEELIES com a roda traseira, mas totalmente na VERTICAL. Eric apoia um dos pés na rabeta e outro no estribo, enquanto segura com apenas uma mão o guidão, acelerando a moto. AS BALAS ricocheteiam na moto. Depois Eric saca a .45 e INCENDEIA...

BLAM! BLAM! BLAM!!!

Eric alveja o Motoqueiro que decai na frente do Cherokee#4. Ele é atropelado ao cair.

Eric volta a Kawasaki para a posição normal e nota que o TANQUE da kawasaki está perfurado pelas balas. O combustível respinga fora, como aguaceiro. Tudo isso está acontecendo a aproximadamente oitenta milhas por hora.

Eric desce de um lado da moto e DESLIZA sobre o asfalto. Ele mais parece estar surfando; quando aos poucos vai retrocedendo para a parte detrás da moto...

Depois agacha e larga a Kawasaki que continua na sua rota, enquanto em cambalhotas, ele rola sobre um ombro e pára sobre um joelho.

Novamente saca sua ARMA e a empunha em ambas as mãos.

ERIC

Segurem isso, seus cretinos.

Ele faz pontaria, aguardando o momento certo.

Nós ASSISTIMOS a kawasaki e o Cherokee#4 se projetando ao encontro do outro.

O DEDO de Eric, aperta o gatilho da .45... BLAM!!!

As duas máquinas estão uma no focinho da outra quando a BALA trisca a lataria da Kawasaki e...

KABUM! Ela EXPLODE, DETONANDO o Cherokee#4 que também explode. Eric ergue seu corpo para ver a destruição.

FECHE EM: oscilações de chamas, com uma coluna de fumaça que cobre toda extensão da ruela.

Um objeto se move entre o fogo. Há pouco, apenas um esboço que emerge das chamas. É uma RODA INCANDESCENTE, ardente, que a pouco se cai.

Eric encaminha para Lisa.

Nós vemos emergir por entre o fogo, uma PICK-UP, carregada de mercenários. Uns QUATROS MERCENÁRIOS no total. Dois do lado de fora e os outros dois dentro.

Os olhos de Lisa notam o que está vindo.

Eric percebe o medo na face dela, ele não vê, mas sabe que tem algo atrás dele. Eric olha para trás, com um olhar frio...

Nós VOAMOS até a face dele. Ele contorce seus lábios, enquanto gira e saca agora duas .45, que enchem as mãos dele, com velocidade de pensamento.

Os olhos de Eric ESQUADRINHAM todos os movimentos dos mercenários, com leitura digital de rastreamento de alvo, que quando julga os alvos alinhados...

FOGO!!!

Dedos BOMBEANDO; CHUMBOS lançando-se e CÁPSULAS que voam e

batem no chão, repercutindo seus ESTAMPIDOS METÁLICOS.

Nós entramos no espaço líquido de...

Bala-tempo.

O AR CHIA pelas BALAS que se conduzem lentamente, girando e formando aos seus redores ondas de repulsão, contra a resistência do ar.

Os mercenários também INCENDIAM BALAS.

Nós ASSISTIMOS ao MERCENÁRIO#2, que está na parte de trás

da pick-up, sendo DINAMITADO. Ele cai inconsciente...

Depois o MERCENÁRIO#3 também na parte de trás do pick-up, sendo transpassado por diversas balas que estouram as costas dele. E depois as balas passam próximas de nós, como se fosse nos atingir...

O MERCENÁRIO#4 que está dependurado para o lado de fora da janela do pick-up, é DINAMITADO letalmente. Ele fica debruçado sobre a porta.

As balas atingem cada um dos mercenários, como se fosse ao mesmo tempo.

Algumas balas ainda PERFURAM o pára-brisa, abrindo círculos pelo vidro. E uma delas estoura a cabeça do MOTORISTA que desfalece sobre o volante. SOA a BUZINA.

O pé do motorista escorrega do pedal de aceleração, fazendo com que a pick-up, perca aos poucos velocidade. Perdendo aceleração, a pick-up segue caminhando lentamente... Calmamente... Até que pára a uma polegada de Eric.

A buzina continua SOANDO.

EXT. HELICÓPTERO - DIA

Novamente, nós vemos o helicóptero abrindo buraco ao vento, com imagens aéreas da cidade.

EXT. AVENIDA da CIDADE - DIA

As mãos de Eric mexem em uma bolsa de couro. Nós vemos que dentro tem uma BOMBA com EXPLOSIVO C-4, com marcador eletrônico. As mesmas mãos fecham o zíper da bolsa.

Eric ajusta uns tubos metálicos que retirou de um dos mercenários, no pick-up, em sua roupa.

ERIC

Você não vai mais precisar disso, amigo.

O Cherokee de Gina surge logo atrás.

INT. CHEROKEE de GINA - DIA

Ela empolga ao ver os detetives sem saída.

GINA  
 (Para o motorista)

Eles estão encurralados! Atrás deles! Vamos pegá-los!

O Cherokee ruge a frente.

EXT. PRÉDIO ABANDONADO - DIA

Eric e Lisa adiantam até a porta de entrada daquele prédio abandonado, onde vimos Eric perseguindo McCloy.

ERIC

Entre! Eles estão nos atacando de fato.

LISA  
Seja quem estiver por trás disso. Não queria Rivard vivo.

Eles entram no prédio.

INT. CHEROKEE de GINA - DIA

Gina prepara seu celular.

FECHE EM CELULAR sendo aberto em O.S.

CORTE RÁPIDO PARA:

INT. HELICÓPTERO - DIA

FECHE EM CELULAR sendo aberto em O.S.

A mão que o empunha o ergue. Nós SEGUIMOS isto até à face de Carlson.

CARLSON

O que conseguiram? Vocês os pegaram?

GINA (V.O.)

Não. Mas eles estão encurralados em um prédio abandonado perto da Flower com 6a.

INT. CHEROKEE de GINA - DIA

CARLSON(V.O.)

Este local não é...

Gina o interrompe.

GINA

Isso mesmo, Carlson. Foi aqui que McCloy foi morto.

INT. HELICÓPTERO – DIA

CARLSON  
Vou gostar de vê-los morrer aí. Escute-me bem, Gina. Desloque todos para este local. Logo chegaremos.

Ele desliga.

EXT. PRÉDIO ABANDONADO - DIA

Motos e carros inundam a frente do prédio abandonado.

Os mercenários abrem os porta-malas dos carros, onde está um verdadeiro arsenal.

Cada um pega sua arma e a carrega, depois encaminham para dentro do prédio.

INT. PRÉDIO ABANDONADO – Sala principal - DIA

A LUZ SOLAR passa pela fuligem nas janelas, mais marrom do que luminoso, no ambiente escuro.

Gina inunda a sala com seus mercenários e pára. Ela examina o teto, olha para o chão empoeirado, olha para um lado e vê: Máquinas, olha para o outro lado e vê: Mais máquinas, paradas e enferrujadas pelo tempo. O local parece ter sido quando ativo, um tipo de oficina. Gina vira e aponta para um lado do prédio.

GINA

Drexter, você conduz uma unidade deste lado. Eu irei por aqui. E quando encontrá-los... Mate-os.

DREXTER

Certamente.

GINA

Vamos!

Cada unidade segui o rumo combinado.

Corte para CÉU:

O helicóptero sobrevoa o telhado do prédio abandonado para pousar.

Corte para ESCADARIA:

Eric nota nos degraus da escadaria, a SOMBRA do helicóptero, sendo refletida, em passagem por entre os vidros nublados das janelas. O RUÍDO OMINOSO do helicóptero é OUVIDO.

LISA

Você ouviu isso?

ERIC

Ouvi! Venha!

Eles começam a descer.

Corte para TELHADO:

Stuart e Carlson descem do helicóptero flanqueado por colunas de mercenários.

Eles abrem a porta de acesso do telhado e entram.

Corte para ESCADARIA:

Eric e Lisa terminam de descer a escadaria e percebem os vultos dos mercenários da unidade de Drexter, enxameando a sala.

LISA

O que faremos?

ERIC

Ir de encontro ao conflito.

Um dos mercenários visualiza Eric e Lisa. Ele INCENDEIA. Mas é ele quem é DINAMITADO pelo CUSPE ESTRIDENTE da arma de Eric.

Drexter nota.

DREXTER

Lá estão eles!

Os mercenários seguem até os detetives e começam a INCENDIAR. Eric e Lisa também INCENDEIAM BALAS.

Corte para PAVIMENTO SUPERIOR:

Stuart conduz outra unidade no andar de cima. Ele pára.

STUART

Escutem!

Os mercenários reúnem.

STUART

Este adversário, pelo que pude ver, é Notável. Mas nós não podemos deixá-los escapar. Eu dobro a minha oferta. Agora são Trezentos Mil para quem me trouxer as cabeças deles... Alguma pergunta?

Todos permanecem calados.

STUART

Então andem! Encontre-os!

Cada um move rapidamente para direções diferentes.

STUART

(Para Carlson)

Quero esmagar as cabeças desses dois.

CARLSON

Eric é um bom adversário. Mas não o bastante. Eu deveria tê-lo matado quando tive chance.

Corte para BRIGA DE ARMAS:

Mais mercenários estouram na sala INCENDIANDO.

Eric avança e INCENDEIA. Lisa gira ao redor, abaixando e começa a DINAMITAR contra os mercenários.

Mais briga de arma estoura.

Lisa se abriga atrás de máquinas e recarrega sua arma. O MERCENÁRIO#5 aproveita e faz pontaria...

Mas Eric INCENDEIA, o Mercenário#5, antes de esconder atrás de outras máquinas, protegendo-se de um ataque de outros mercenários.

Mais brigas de armas é travada.

Eric tira um daqueles tubos metálicos e, o arremessa para

perto de alguns tanques de resíduos nocivos atrás dos mercenários...

Quando está pronto para incendiá-lo, seu ataque é sufocado pelo do MERCENÁRIO#6. Eric se abriga.

Lisa nota isso e DINAMITA o tubo metálico. Ele EXPLODE. A explosão inflama alguns mercenários.

Outros mercenários avançam e mais brigas de armas acontecem.

Corte para STUART, CARLSON E MERCENÁRIOS:

Eles caminham com passos fortes adiante. Os mercenários parecem cães farejadores procurando a caça.

Corte para BRIGA DE ARMAS:

Mais briga de armas estoura.

O MERCENÁRIO#7 DINAMITA Lisa. A bala feri sua perna. Ela apóia contra a parede enquanto grita de dor e aperta a coxa ferida.

Eric revida o ataque e mata o Mercenário#7.

Mais mercenários aparecem e começam a INCENDIAR BALAS. Eric, DINAMITANDO, gira ao redor, esconde atrás de alguns tanques e continua DINAMITANDO. Depois mergulha escondendo atrás de mais tanques.

E mais tiros ECODEM... BLAM! BLAM! BLAM!!!

Corte para GINA E MERCENÁRIOS:

Gina pára e juntamente com outros mercenários, tenta escutar de onde vem os tiros.

GINA

É por aqui! Vamos!

Gina e os mercenários encaminham para investigarem isso. Gina carrega sua arma.

Corte para BRIGA DE ARMAS:

As brigas de armas continuam.

Os mercenários continuam, INCENDIANDO contra Eric. Ele mergulha para o outro lado da sala e novamente esconde ao mesmo tempo em que INCENDEIA.

Os mercenários prosseguem DINAMITANDO.

Eric recarrega sua arma e recomeça a briga de armas, até que aniquila o último mercenário. Depois adianta até Lisa que apoiasse sobre o ombro dele.

ERIC

Venha. Vou te deixar em um lugar mais seguro.

Ele a conduz. Ela manca, nós notamos na sua expressão facial que quando ela move sua perna toda dói.

Corte para outro SETOR do PRÉDIO:

Eric ajuda a Lisa a sentar-se atrás de uma grande máquina. Ela senta com muita dificuldade. Sua perna sangra bastante.

LISA

Acho que nunca conseguiremos sair daqui. Estamos mortos.

Eric segura a face de Lisa.

ERIC

Você não está morta, até que eu o diga. Está bem?

Lisa olha seguramente nos olhos dele.

LISA

Está.

ERIC

Fique aqui e mantenha a cabeça abaixada. E não sai. Não banque a heroína.

Ela sorri.

LISA

Não se preocupe com isso. Com essa perna, não vou poder ir muito longe.

Eric levanta. Lisa o interrompe.

LISA  
 Eric?

Ele retrocede. Lisa hesita em falar, um pouco envergonhada.

LISA  
 É... Tenha cuidado.

Eric cabeceia e retira-se.

Corte para MERCENÁRIOS:

Alguns mercenários correm procurando impetuosamente os alvos.

Corte para ANDAR TÉRREO – Mais BAIXO SETOR:

Eric está encostado em uma coluna, quando...

Gina, cercada de mercenários, estoura na sala e começa a INCENDIAR BALAS. Eric corre.

Gina lança uma granada que EXPLODE perto dele. A explosão lança-o ao chão.

Corte para LISA:

Lisa rasga um pedaço de sua roupa e com a tira do tecido envolve seu ferimento na coxa.

Corte para ERIC:

Ainda no chão, Eric DINAMITA BALAS letais contra alguns mercenários, depois, levanta, ainda INCENDIANDO. Mais brigas impressionantes de armas estouram. Eric usa duas .45, mortíferas.

Gina DINAMITA contra Eric. Ele revida INCENDEIANDO os ataques dela. Depois esgueira de um canto ao outro, INFLAMANDO BALAS, também contra os mercenários que aparecem em posições diferentes, antes de se esconder novamente.

Corte para ANDAR TÉRREO:

Eric está escondido atrás de uma coluna. MERCENÁRIO#8 corre pelo corredor, e passa próximo da coluna onde Eric está.

Eric o golpeia com um chute de calcanhar na cabeça...

Depois, antes que o MERCENÁRIO#9 que aparece na sua frente, sequer pudesse pensar, Eric caminha INCENDEIANDO-O, sucessivamente, com as duas .45, até que quando está bem íntimo dele...

As armas fazem TIQUE-TAQUE contra metais vazios.

Ameaçado por mais DOIS MERCENÁRIOS em sua retaguarda e, Gina ao lado, Eric empunha uma faca e com velocidade de pensamento, vira e a lança contra a cabeça de um dos mercenários na suas costas...

O outro tenta atacá-lo, mas quando estica o braço para incendiá-lo com uma metralhadora, recebe um impressionante chute no pulso, que arranca a arma de sua mão...

A metralhadora salta e gira no ar. Gina carrega.

Eric, com um voraz chute, arremessa o mercenário ao chão. Depois pega a arma que, inacreditavelmente, cai em suas mãos.

A ARMA de Gina PROSPERA, fazendo com que nos entremos, assim por um segundo no espaço líquido de...

Bala-tempo.

Os chumbos conduzem como moscas bravas e ardentes, ao tempo que em...

MOVIMENTO LENTO - Eric dobra e salta de costas, fazendo com que as balas, agora em velocidade normal, passem por cima dele...

Eric cai em uma pequena rampa de concreto, em declive, e, desliza sobre ela, INCENDEIA Gina. Ela morre.

--AINDA deslizando, Eric INFLAMA BALAS, contra todos os mercenários que aparecem...

FINAL DA RAMPA, Eric rola inversamente sobre os ombros, apoiando as costas, na extremidade de um tipo de carrinho de ferro. Ele força o carrinho a frente, abrigando assim das balas dos inimigos que ricocheteiam no ferro. Eric DINAMITA mais.

Eric mergulha e desliza no chão para o outro lado da sala, INCENDIANDO ao mesmo tempo os mercenário que caem desfalecidos.

Mais brigas de armas acontecem.

Corte para LISA:

Ela espreme seu corpo para trás e diminui sua respiração, no intuito de não ser vista por mercenários que examinam a sala, procurando seus alvos.

Corte para SALAS CONJUGADAS:

Um pequeno corredor separa inúmeras salas divididas por divisórias de vidro. Elas são como vários tipos de pequenos escritórios.

Eric, ao sair de uma das salas, é surpreendido pelo MERCENÁRIO#10, mas com um chute mais rápido que o pensamento, direto no queixo do Mercenário#10, Eric fica livre para DINAMITÁ-LO.

O MERCENÁRIO#11, usando ÓCULOS de SOL, aparece. Eric o INCENDEIA, sucessivamente, até que o FERROLHO de uma das armas FAZ TIQUE-TAQUE contra o metal novamente vazio.

Eric adianta e retira um carregador do corpo do Mercenário#11 e o troca com o vazio de sua arma, quando...

Assim como ele, nós vemos a imagem do MERCENÁRIO#12, sendo refletida nos óculos de sol do Mercenário#11. Nós MOVEMOS PARA mais ÍNTIMO à imagem na janela circular dos óculos. Depois nós PASSAMOS pelos óculos e o Mercenário#12 nos cerca.

Gritando, Eric gira com armas DINAMITANDO, enquanto ele caminha em direção ao Mercenário#12 que debate pelos impactos das balas, ao tempo que Eric aperta OS GATILHOS e...

TRINCO. Armas vazias novamente.

Com uma velocidade pneumática, Eric pula fazendo com que seu pé conduza cortando o ar, até golpear a cabeça do Mercenário#12. Ele cai inconsciente.

Corte para SALAS CONJUGADAS/MINUTOS DEPOIS:

Eric está diante o corpo do Mercenário#12 e novamente está trocando os carregadores.

ERIC

Vê se descansa um pouco.

Ele recarrega suas armas. Quando sorrateiramente nós vemos...

FECHE EM: uma ARMA do MERCENÁRIO#13, sendo friccionada contra à cabeça de Eric.

MERCENÁRIO#13 (O.S.)

Solte sua arma e levante-se.

Eric cumpre a ordem.

Corte para LISA:

Lisa ainda escondida segue visualmente os vultos dos mercenários que passam.

DE REPENTE! –-Ela é agarrada por Carlson, pelos cabelos, que a puxa para fora. Lisa levanta com dificuldade, a bandagem, no ferimento de Lisa, está ensopado por sangue. Ela resiste a ação de Carlson.

CARLSON

Levante!

Carlson a leva até Stuart.

CARLSON

Fique de joelhos!

Ela não acata a ordem dele. Carlson parece não gostar da indiferença de Lisa e, com o cabo de sua arma, retalha o ferimento de Lisa.

CARLSON  
 Mandei ficar de joelhos!

Lisa grita de dor e curva diante dos pés de Stuart.

STUART  
 Olá.

Lisa focaliza Stuart.

STUART

Por que vocês tinham que atrapalhar tudo? Para mim já estava quase tudo resolvido. Aí, vocês me aparecem e ameaçam arruinar todo.meu.Império.  
 (Para.Carlson)  
Procure Gina e continuem com a missão. E não se esqueça: eu não o contratei somente por sua reputação. Faça jus a ela.

Carlson abre um meio sorriso e depois sai, conduzindo alguns mercenários para fora.

STUART

Você me desculpe pela minha indiscrição. Nem nos apresentamos ainda, não é mesmo? Você sabe quem sou eu?

LISA

Sei.

STUART

Sabe? E poderia me dizer quem sou?

LISA

O vice-presidente de uma Empresa de informática que teve dois associados mortos, misteriosamente. Talvez você deva saber por quê?

STUART

Eu deveria, por quê? Sou um empresário bem-sucedido. Um cidadão que paga seus impostos. Uma pessoa benquista por todos. Uma pessoa acima de qualquer suspeita. O que poucos sabem, ou na verdade quase ninguém sabe – é que estou totalmente preso ao Sr. Paul Hecker. Você como policial deve ter ouvido falar dele. Certo?

LISA

Já ouvi. As polícias de quase todo país querem muito por as mãos nele.

STUART

É sério? Whoa. Ótimo. Então deve saber com quem está lidando agora. Hecker é muito envolvido com o que faz; do tipo que costuma levar seu trabalho a sério. Eu sei disso porque trabalho para ele. Ou, ele para mim? Nossa já troquei tanto de identidade que às vezes nem eu mesmo sei mais quem sou eu. Isso acontece com o tempo.

Corte para SALAS CONJUGADAS:

Nós SEGUIMOS um grupo de mercenários até encontrarmos o Mercenário#13.

O vemos em uma visão DE COSTAS para nós. Nós percebemos o corpo de Eric, caído ao chão, debruço.

MERCENÁRIO#14

Bom trabalho, Jackmam. Você o matou?

Ainda de costas para nós, o mercenário#13 gesticula sacudindo a cabeça, afirmativamente.

MERCENÁRIO#13

Yeah!

Corte para LISA e STUART:

STUART

Sabe qual foi o erro de vocês? É que você e seu parceiro deveriam encontrar um homicida. Mas não agora. Não era a hora certa. Vocês deveriam encontrar o corpo dele. Homicidas deste tipo acabam se suicidando depois de um certo tempo. Talvez mediante tanta neurose. Bom, vai se saber lá o que passa dentro de uma mente doentia, não é? Porém, vocês encontraram-no antes disso. Acho até que ouviram demais dele. Mas não fique chateada, console-se por não ter tido opção. Às vezes acontece. Veja esta situação. Eu não quis que ocorresse, mas ocorreu. Agora não tenho outra opção senão capturá-los. Testemunharam o que nunca deveriam testemunhar nas suas vidas, medíocres.

LISA

Está falando do quê?

STUART

Não sei o quanto ouviram de Rivard. Mas caso desconheça sobre o que estou falando, isso não importa mais. Tornaram-se peças chaves que não posso ignorar.

Stuart sinaliza para um mercenário executar Lisa. Stuart prepara para se retirar.

LISA

Se não faz mais diferença, compartilhe seus segredos comigo. Prometo que não conto para ninguém.

Stuart sorrir e retrocede.

STUART

É verdade, não vai mesmo.

Corte para SALAS CONJUGADAS:

O Mercenário#14 vira bruscamente o corpo do falso Eric, telegrafando aquela bomba de explosivo c-4, que é acionada com um tipo de cronometragem, quando o corpo foi virado.

STUART.(V.O.)  
Não sei se gosta de cinema. Dizem que a arte imita a vida.

MERCENÁRIO#14

Droga! Fomos enganados!

Simultaneamente, Mercenário#14 olha para onde está o falso Mercenário#13...

Mas ele partiu. Nós vemos Eric, correndo, chamando todas as forças de suas pernas.

STUART (V.O.)

Eu pessoalmente acho que à vida algumas vezes imita a arte.

Mercenário#14 vira e vê o cronômetro da bomba ajustar em 00:00, com o som de um CLICK ELETRÔNICO...

STUART (V.O.)

Sou como aqueles vilões do cinema. Quando tenho que desaparecer, furto a vida de outra pessoa.

KABUM-ESTRONDO! A bomba EXPLODE fantasticamente. Os sopros de EXPLOSÃO volumosos espalham rapidamente como o efeito de uma radiação nuclear.

STUART (V.O.)

Entro no seu lugar, assumindo sua aparência.

Como em uma cena passada, nós entramos naquele tipo de espaço líquido de...

Bomba-tempo.

A pressão do ar arremessa os corpos de vários mercenários.

STUART (V.O.)

Face/off, por exemplo, o melhor filme americano de John Woo, com Nicolas Cage e John Travolta.

PERMANECEMOS ARQUEAMOS, sobre o espaço...

Com a pressão do ar, que continua arremessando corpos e levantando máquinas pelo ar, como que por um furacão furioso em uma tempestade.

STUART (V.O.)

O desempenho de ambos é incrível. Uma obra-prima de interpretação e direção.

AINDA ARQUEANDO...

Nós entramos dentro de uma sala lateral, e a explosão estoura os vidros das janelas da sala, e arremessa objetos e mais corpos para dentro dela. Nuvens de fogo engolfa toda a extensão da sala, destruindo tudo pela frente.

STUART (V.O.)

Eles enganaram a todos. Ninguém, ninguém percebeu que um era o outro.

AINDA ARQUEANDO...

Encontramos Eric, correndo, desesperadamente. A pressão do ar lança-o. Ele mergulha e sacode no ar.

Corte para LISA E STUART:

STUART

Esta é a magia do filme. Esta é a magia do real. Quando você fisicamente se torna idêntico a outra pessoal, ninguém desconfia. A nossa mente nos força a acreditarmos que estamos diante da pessoa que conhecemos a anos.

Corte para CARLSON E MERCENÁRIOS, no andar térreo:

O local tem muitos focos de fogo. Parece mais o Inferno.

STUART (V.O.)

Foi isso me deu condições de assumir o lugar de Stuart Lawson. Tive que faze-lo por duas razões.

Carlson conduz o grupo de mercenário pela sala. Carlson vê o corpo desfalecido de Gina. Carlson se aproxima.

Corte para LISA E STUART:

Stuart ainda movimenta na frente de Lisa. O medo está estampado no olhar dela.

STUART

A uma, porque os federais estavam a um passo de minha prisão. A duas, precisava de um subterfúgio para realizar meu verdadeiro trabalho. O narcotráfico e o contrabando de armas. Juntas são as maiores fontes de riqueza do mundo. Um alimenta o outro. São como yin-yang, não se separam. Precisam-se, em busca de um equilíbrio. Toda gangue quer traficar. É um negócio rendoso, mas para se ter poder sobre “o ponto” têm que ter força.

Ele toca com as mãos a arma de um mercenário.

STUART

E isso é sinônimo de força. É assim que funciona o submundo do crime. É isto que torna estes dois tópicos indeléveis. Nunca vão acabar. São maravilhosos. Geram bilhões.

Ele pára em frente de Lisa.

STUART

Bom, você deve estar se perguntando, e onde a Microtech entra nisso. É simples. Eu a uso para fazer o transporte de meus produtos. Informática é um ramo que está crescendo muito. E os nossos equipamentos são requisitados por vários países. Uma Empresa desse porte dispõe de muita credibilidade. Além do mais dinheiro compra muita coisa. A mídia, policiais, juízes e porque não dizer, funcionários da alfândega... Assim depois que chegam em seus lugares de origem, os compradores encarregam de fazer a distribuição. É a ramificação do tráfico. Porém, fica dispendioso custear isso tudo somente com o dinheiro do tráfico. Então busquei apoio em uma quadrilha especializada em assaltos a bancos; que além de me oferecerem um maior suporte financeiro. Atuam como gerentes na distribuição regional, e me ajudam a lavar o dinheiro. Tornando-o dinheiro legal, livre de impostos.

Stuart a rodeia.

LISA  
E Rivard?

STUART  
O que exatamente você quer saber sobre ele?

LISA  
Tudo... Em primordial o que ele tem a ver com você?

Corte para CARLSON:

Carlson ergue o corpo de Gina e o envolve em seus braços.

STUART (V.O.)

Rivard... Andrew Rivard foi apenas uma gota no meio do oceano. Ele foi contratado para matar pessoas, como forma de distrair a polícia.

LISA.(V.O.)  
Lester e Allan?

-depois de um tempo que parece perder no tempo, a beija e desliza a mão sobre o rosto dela, fechando os seus olhos.

STUART (V.O.)

Certamente. Entre outros.

Ele levanta. Seu rosto deforma-se em uma ira maldita. Os dentes travam em sua boca. O mundo parece girar em torno dele.

CARLSON

Tira, desgraçado! Apareça! Venha me enfrentar! Não há um homem que eu não tenha derrotado, e com você não vai ser diferente! Já o venci antes, e vou vencê-lo novamente! Você não pode me matar!

Nós vemos Eric escondido, encostando-se a uma coluna. Ele usa uma camiseta regata que evidencia sua musculatura definida.

CARLSON  
Você me ouviu? Você não pode me matar. Sou o grande Predador de tiras!

Eric carrega a sua arma.

ERIC (O.S.)

Você é uma pestilência! Já cacei melhores.

Corte para LISA e STUART:

..........STUART  
Aparentemente, Lester soube de algumas de nossas transações. E só consegui pará-lo depois de matá-lo. Mas não antes que Allan ficasse sabendo. Assim ele começou a fustigar muito. Acabou se tornando inconveniente e perigoso. Juro que não queria, mas tive de matá-lo também.

LISA  
Acho que estou entendendo. Depois que você terminasse de remover seu último obstáculo, só precisaria implantar as impressões digitais e amostras de sangue de Rivard, no local do crime. Incriminando-o, para depois sim poder matá-lo. Você sairia ileso.

Stuart sorrir sinistramente.

STUART  
 Bingo. Vejo que está ficando esperta. Está começando a entender. Como pode ver era um plano perfeito.

Stuart caminha puxando Lisa pelos cabelos.

STUART

Agora, chega de tagarelice. Vamos! Levante-se! Você não quer ver seu amiguinho?!

Lisa grita de dor.

Corte para CARLSON:

Carlson caminha, impetuosamente, alguns passos à frente.

CARLSON

Então venha me caçar maldito! Se é que tem coragem!

Ele entra em uma SOMBRA que cobre parcialmente seu rosto, aparecendo apenas sua boca. Eric vê isto, e em um flash súbito da consciência ele volta ao passado e nós estamos novamente em...

RETROSPECTO – INT. BANCO SITIADO – Salão principal - NOITE

Agora EM BRANCO e PRETO, o final da cena do prelúdio.

Eric, estendido ao chão, quase inconsciente, com o olho intacto, parcialmente fechado, nota, Sr.X, aproximando-se dos corpos dos policiais.

Ele retira sua touca, mas não vemos seu rosto que está tampado por uma SOMBRA, aparecendo apenas sua boca.

SR. X

Fácil demais!

Sr.X desloca da sombra, assim então podemos ver o seu rosto, ele é... Carlson.

O olho de Eric se fecha, fazendo uma nova explosão de flash, que ENFRAQUEÇE EM:

INT. PRÉDIO ABANDONADO – PRESENTE DIA

Os olhos de Eric estalam de seu devaneio.

ERIC

Me lembro de você!

CARLSON

Então venha acertar nossas contas!

ERIC

Tudo bem!

Eric emerge e INCENDEIA um dos mercenários e mergulha para trás de mais paredes.

Mais brigas impressionantes de armas estouram...

MOVIMENTO LENTO - Nós entramos em uma sucessão de cenas rápidas que se fundem umas com as outras de brigas de armas e explosões.

Eric derrota os últimos mercenários.

--Iniciando uma fantástica briga de armas com Carlson, cada um em posse de duas .45, malditas.

TROVÕES ESTRIDULANTES de ARMAS pelo galpão, ambos homens INCENDEIAM movendo com rapidez, um ao encontro do outro.

BALAS que CHIAM e cortam o ar a poucos milímetros de cada um, onde um momento depois eles quase estão em cima de um do outro, esquivando das balas...

Em um segundo sinistro cada um aperta o gatilho de uma das armas, ao tempo que --TRINCO. Vazias.

Eles estão íntimos, cada um tem ainda uma .45. Eles entram em um tipo de luta de armas e corpos, como nada que já tínhamos visto antes.

Eles usam artes marciais. Cada um soqueia, chuta, atira e quase em movimentos inacreditáveis, esquivam das balas. Para cada ataque defendido, cinco mais é batido.

Punhos e pés de cada um golpeiam de todos os ângulos, mas cada sopro de ataque é bloqueado, assim como eles INCENDEIAM, dobram e torcem para esquivarem das balas, até que...

Os FERROLHOS FAZEM TIQUE-TAQUE, contra metais novamente vazios.

Carlson arremessa a arma ao chão.

CARLSON

Terei o maior prazer em matá-lo. Assim como você matou o meu irmão.

Eric também larga sua arma.

ERIC

Não me recordo.

CARLSON

McCloy.

Novamente com um rápido flash súbito, nós estamos em...

INTERCUT.

Nós vemos McCloy, no momento em que cai dissipado, com o corpo todo perfurado, após ser alvejado por Eric, no telhado deste mesmo prédio.

REDUZA EM:

A FACE de Carlson entra em completa fúria com dentes apertando.

CARLSON

Isso não importa agora. Isso é por ele.

Ele lança um ataque furioso contra Eric.

(BRIGA para SER COREOGRAFADA)

Eles iniciam uma luta marcial, selvagem; com chutes, socos, cotoveladas e joelhadas, em todos os ângulos possíveis.

A luta de ambos parece não ter fim. Ambos estão arquejando, à beira da exaustão...

Até que Carlson, com uma faca tenta cortar Eric. Contudo, Eric usa artes marciais e subjuga Carlson, que tenta lutar, mas é impossível, pois, a faca cada vez mais vai se aproximando de seu pescoço pela força hidráulica do braço de Eric.

ERIC

Você sente isto? É à força do inevitável. É força de sua morte.

Carlson luta desesperadamente para se livrar disso, as veias de sua cabeça incham. Mas é impossível escapar.

ERIC

A força do braço que você me fez possuir.

Carlson fica sufocado pela grande força que faz para escapar, com isso ele arranca da roupa de Eric, outro tubo metálico, que cai no chão...

CARLSON

Dane-se!

ERIC

Não!

Ele introduz a faca na garganta de Carlson.

ERIC

Dane-se você.

Carlson cai morto com a faca cravada em sua garganta. Eric observa.

DE REPENTE. BLAM!

Uma bala abre um entalhe vermelho no ombro de Eric. Ele se contorce pelo impacto...

LISA  
 (Grita)

Nããão!

Stuart sorri.

Eric se ergue. Nós vemos uma perfuração no seu ombro com um caminho de sangue que brota do ferimento. Eric está indiferente a dor, na verdade ele parece não notar isso. Ele nem pisca. É o ombro de aço.

Stuart fica boqueado. Ele olha para sua arma para ver o que aconteceu.

STUART

Impossível! O que você é?

ERIC

Tudo aquilo que você nunca quis confrontar!

STUART  
Besteira!

Eric caminha alguns passos à frente.

STUART

Não dê nem mais um passo!

Ele encaixa sua arma na cabeça de Lisa.

STUART (Cont.)

Ou eu mato essa cadela!

Eric pára.

Stuart FORÇA mais, a arma, contra à cabeça de Lisa.

STUART

Vocês tinham que arruinar tudo. Eu simplesmente dou as pessoas o que elas mais querem... Diversão. Nada mais.

ERIC

Entendo. E eu agora só quero lhe dar o que você mais quer.

STUART  
 (Risos)

E o que é?

ERIC

A morte.

O sorriso dele some.

STUART

Eu acho que você ainda não percebeu a situação. Sou eu é quem está no controle.

Eric nota perto de seu pé, o tubo metálico. Lisa percebe o que ele viu. Ela parece interpretar os pensamentos dele.

STUART

Sinto muito que tenha que partir logo agora.

Ele olha para Lisa.

STUART

E não se preocupe com essa cadela. O fim que ela terá, é muito pior do que você vai ter.

Ele arremessa Lisa ao chão. Ela cai e rasteja para longe enquanto Stuart faz pontaria.

STUART

Adeus!

Eric, rapidamente, chuta o tubo metálico, que salta e corta o ar na direção de Stuart

--quando o tubo está mais ÍNTIMO de Stuart, ele inocentemente INCENDEIA o tubo, fazendo com que ele ESTOURE.

A explosão expande e inflama o corpo de Stuart, e o arremessa contra a parede, desfalecido.

Eric adianta até Lisa e ajuda-a se levantar.

ERIC

Vamos embora! Acabou!

LISA

Espero que sim.

Eles caminham para fora.

LISA

Como está o seu braço?

ERIC

Metálico!

Ela sorri. Depois eles passam perto do corpo de Stuart, que está possuído pelas chamas.

Ambos aos poucos vão se afastando de nós. Nós nos perdemos em...

FADE OUT.

THE END

Start on the next line which is the first Slug line.